República de Moçambique

Ministério da Administração Estatal

PERFIL DO DISTRITO DE MECULA

PROVÍNCIA DE NIASSA

Edição 2014

Índice

Lista de quadros

Lista de figuras

Prefácio

Com 800 mil km2 de superfície e uma população de 25 milhões de habitantes, Moçambique enfrenta exigências inadiáveis de engajamento de todos os níveis da sociedade e dos vários intervenientes institucionais e parceiros de cooperação, num esforço conjugado de combate à pobreza e desigualdade e de promoção do desenvolvimento económico e social do País.

Efetivamente, alcançar estes propósitos, num contexto de interdependência dos objectivos de reconstrução e desenvolvimento com os do crescimento, requer o empenho de todos os sectores, grupos e comunidades da sociedade moçambicana.

Na esfera da governação, esta exigência abrange todos os níveis territoriais e cada uma das instituições públicas, estando a respectiva política do Governo enunciada nos preceitos Constitucionais sobre a Descentralização e a Reforma do Sector Público.

A Lei dos Órgãos Locais, n.º 8/2003 de 27 de Março, ao estabelecer os princípios e normas de organização, competências e de funcionamento destes órgãos nos escalões de província, distrito, posto administrativo e localidade, dotou o processo de um novo quadro jurídico que reforça e operacionaliza a importância estratégica da governação local.

Assim sendo, o Distrito é um conceito territorial e administrativo essencial à programação da actividade económica e social e à coordenação das intervenções das instituições nacionais e internacionais. Contribuir para avaliar o potencial distrital, bem como o nível de ajustamento do respectivo aparelho administrativo e técnico às necessidades do desenvolvimento local, é, pois, um passo primordial.

É, neste contexto, que o Ministério da Administração Estatal elaborou e procede à publicação da versão actualizada dos Perfis dos 128 Distritos de Moçambique.

Fá-lo, numa abordagem integrada com o processo de fortalecimento da gestão e planificação locais, proporcionando para cada distrito, no período que medeia 2009 a 2012 – a avaliação possível do grau local de desenvolvimento humano, económico e social.

Estamos certos de que este produto apetrechará as várias Instituições públicas e privadas, nacionais ou internacionais, com um conhecimento de todo o país, que potencia o prosseguimento coordenado das acções de combate à pobreza em Moçambique.

Efetivamente, entendemos os Perfis Distritais como um contributo para um processo de gestão que integra, por um lado, os aspectos organizacionais e de competências distritais e, por outro, as questões decorrentes do desenvolvimento e da descentralização nas áreas da planificação e da afectação e gestão dos recursos públicos.

A presidir à definição do seu conteúdo e estrutura, está subjacente a intenção de fortalecer um ambiente de governação:

- dominado pela visão estratégica local e participação comunitária;
- promotor da gradual implementação de modelos de administração distrital ajustados às prioridades da região e ao quadro de desconcentração de competências de afectação de recursos públicos; e
- dotado de processos de apropriação local na decisão e responsabilização na execução.

Para a sua elaboração, foram preciosos os contributos recebidos de várias instituições ao nível local e central, de que destacamos, todos os Governos Provinciais e Distritais, o Instituto Nacional de Estatística, o Ministério da Planificação e Desenvolvimento, o Ministério da Agricultura e o Ministério para Coordenação da Acção Ambiental. A todos os intervenientes e, em particular, aos Administradores de Distrito, que estas publicações sejam consideradas como um gesto de agradecimento e devolução.

Ao PNUD e outros Doadores que, por via do Projecto de Descentralização e Desenvolvimento Local, apoiaram esta iniciativa, o nosso encarecido reconhecimento.

A finalizar, referir que estas publicações inserem-se no esforço continuado do Ministério da Administração Estatal através da sua Direcção Nacional de Administração Local, autora dos Perfis Distritais, de monitoria do desenvolvimento institucional da administração pública local e do seu gradual ajustamento às exigências do desenvolvimento em Moçambique.

Entusiasmamos, pois, todas as contribuições e comentários que façam chegar directamente a essa Direcção Nacional, no sentido de melhorar e enriquecer o conteúdo futuro dos Perfis.

Maputo, 25 de Junho de 2014.

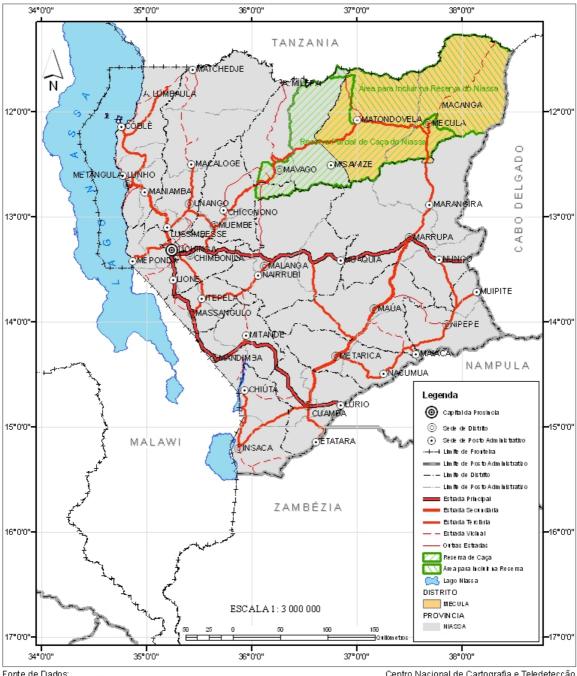
Carmelita Namashulua

Ministra da Administração Estatal

Siglas e Abreviaturas

APEs	Agentes Polivalentes Elementares
BCI	Banco Comercial e de Investimentos
BIM	Banco Internacional de Moçambique
CDPRM	Comando Distrital da Polícia da República de Moçambique
CENACARTA	Centro Nacional de Cartografia e Teledetecção
CFM	Caminhos de Ferro de Moçambique
CGRN	Comité de gestão de recursos naturais
CISM	Centro de Investigação em Saúde da Malária
CL's	Conselhos Locais
CNCS	Conselho Nacional de Combate ao SIDA
COVs	Crianças Órfãs e Vulneráveis
DNAL	Direcção Nacional da Administração Local
DNPO	Direcção Nacional do Plano e Orçamento
DPOPH	Direcção Provincial de Obras Públicas e Habitação
DPPF	Direcção Provincial do Plano e Finanças
DPS	Direcção Provincial de Saúde
DTS	Doença de Transmissão Sexual
EDM	Electricidade de Moçambique
EN	Estrada Nacional
EN1	Estrada Nacional nº 1
EP1	Ensino Primário do 1º Grau
EP2	Ensino Primário do 2º Grau
EPC	Escola Primária Completa

ESG1	Ensino Secundário Geral do 1º ciclo
ESG2	Ensino Secundário Geral do 2º ciclo
ET	Ensino Técnico
FDD	Fundo de Desenvolvimento Distrital
GD	Governo Distrital
IAF	Inquérito aos agregados familiares, sobre o orçamento familiar
IFP	Instituto de Formação de Professores
INE	Instituto Nacional de Estatística
IPCC's	Instituições de participação e consulta comunitária
ITS's	Infecções de Transmissão Sexual
LOLE	Lei dos Órgãos Locais do Estado
MAE	Ministério da Administração Estatal
Mcel	Moçambique Celular
MF	Ministério das Finanças
MINAG	Ministério da Agricultura
MPD	Ministério da Planificação e Desenvolvimento
ONGs	Organizações Não Governamentais
ORAM	Organização de Ajuda Mútua
PA	Posto Administrativo
PARPA	Plano de Acção Para Redução da Pobreza Absoluta
PEDD	Plano Estratégico de Desenvolvimento Distrital
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PPFD	Programa de Planificação e Finanças Descentralizadas
PQG	Programa Quinquenal do Governo
PRM	Polícia da República de Moçambique

PSAA	Pequeno Sistema de Abastecimento de Água
SD	Secretaria Distrital
SDAE	Serviço Distrital de Actividades Económicas
SDEJT	Serviço Distrital de Educação, Juventude e Tecnologia
SDPI	Serviço Distrital de Planeamento e Infraestruturas
SDSMAS	Serviço Distrital de Saúde, Mulher e Acção Social
SIFAP	Sistema de Formação em Administração Pública
STV	Soico Televisão
TDM	Telecomunicações de Moçambique
VODACOM	Operadora de telefonia móvel

1 Breve Caracterização do Distrito

1.1 Localização, Superfície e População

O distrito de Panda Macia está situado a Nordeste da província de Niassa, tendo como limites, a Sul o distrito de Mavago, a Este a província de cabo Delgado, a Norte a Tanzânia e a Oeste o distritos de Marrupa.

A superfície do distrito[1] é de 18.087 km^2 e a sua população está estimada em 16 mil habitantes à data de 1/7/2012. Com uma densidade populacional baixíssima de aproximadamente 1 hab/km^2, prevê-se que em 2020 venha a atingir os 20 mil habitantes.

A estrutura etária do distrito reflecte uma relação de dependência económica de 1:1.1, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 11 pessoas em idade activa. Com uma população jovem (45%, abaixo dos 15 anos), tem um índice de masculinidade de 98% (por cada 100 pessoas do sexo feminino existem 98 do masculino) e uma matriz rural acentuada.

1.2 Clima, Relevo e Solos

Climaticamente a região é dominada por climas do tipo semi-árido e sub-húmido seco. A precipitação média anual varia de 800 a 1200 mm, enquanto a evapotranspiração potencial de referência (ETo) está entre os 1300 e 1500 mm.

Em termos da temperatura média durante o período de crescimento das culturas, há regiões cujas temperaturas excedem os 25ºC, embora em geral a temperatura média anual varie entre os 20 e 25ºC.

Corresponde ás terras de altitudes compreendidas entre os 200 e 500 metros, de relevo ondulado, interrompido de quando em quando pelas formações rochosas dos "inselbergs". Fisiograficamente a área é constituída por uma zona planáltica baixa que, gradualmente passa para um relevo mais dissecado com encostas mais declivosas intermédias, da zona subplanáltica de transição para a zona litoral.

Os dambos (ndabo nas línguas locais) são formas especiais dos vales, não sendo exclusivos de uma zona agro-ecológica estão presentes de uma forma considerável na zona. São depressões hidromórficas suaves ou vales extensos, não profundos, sem escoamento de água na forma de uma linha de drenagem ou mesmo leito de rio.

[1] Centro Nacional de Cartografia e Teledetecção **http://www.cenacarta.com**

O escoamento superficial é lento e difuso para além de poder ainda beneficiar da contribuição do fluxo de água subterrânea, principalmente nas zonas cujos depósitos apresentam texturas grosseira e arenosa. Estas unidades de terreno são ainda características das áreas mais planas ao longo dos divisores de água dos rios.

A fisiografia é dominada pela alternância de interflúvios e os vales dos rios que, devido á sua largura, profundidade e posição (em relação aos rios), poderão alternar com dambos. Os vales dos rios são dominados por solos aluvionares (Fluvisols), escuros, profundos, de textura pesada a média, moderadamente a mal drenados, sujeitos a inundação regular.

Nos dambos encontram-se solos hidromórficos de textura variada, desde arenosos de cores cinzentas, arenosos sobre argila a solos argilosos estratificados, de cor escura (Mollic, Gleyic e DystricGleysols, e Haplic e LuvicPhaeozems).

Os topos e encostas superiores dos interflúvios são dominados por complexos de solos vermelhos e alaranjados (RhodicFerralsols, ChromicLuvisols), e amarelos (HaplicLixisols e HaplicFerralsols). A maioria dos solos apresentam texturas média a pesada, sendo profundos, bem a moderadamente bem drenados.

Nas encostas intermédias dos interflúvios os solos variam de cor, desde solos com cores pardo-acastanhada a castanho-amareladas, moderadamente bem drenados, com textura argilosa.

1.3 Recursos Naturais

A vegetação do Distrito de Mecula é muito heterogénea. Destacam-se as florestas numa pequena faixa a sul do distrito e um núcleo constituído por pradarias. As restantes partes do distrito são cobertas por matagais, cuja diversidade é muito variada em função dos níveis de água e tipo de solos.

Na área de florestas, não há exploração madeireira muito intensa, existindo apenas um e outro caso de derrube de árvores de madeira para confecção de artigos domésticos de uso das famílias singulares, tais como, portas, cadeiras, mesas, etc.

Existem espécies de boa qualidade, incluindo madeira preciosa, nomeadamente: Sândalo Africano e Mbáua (*khayaniassica*), na região sul em progressão ao Distrito de Marrupa; Jambire (*Milletiastuhlmannii*), nas proximidades do Distrito de Mavago; Chanfuta

(*Afzeliaquanzensis*), na zona de Gomba junto ao rio Rovuma; Umbila (*Pterocarpusangolensis*) e Muopo, em quase toda a área do distrito.

Na componente fauna bravia, as espécies predominantes são: Búfalos (*Synceruscaffer*), leões (*Pantheraleo*), leopardos (*Pantheruspardus*) e impalas (*Aepicerosmelampus*), na região de Lugenda. Em quase todo o distrito existem Elefantes (*Loxodonta africana*), ocorrem Changos (*Reduncaarundinum*), Cabritos cinzentos (*Sylvicapiagrimmia*) Zebras (*Equusburchelli*) Pala-Palas (*Hippotragusníger*), Javalis (*Potamochoerusporcus*), Hienas (*Crocutacrocuta*), Macacos (*Primates*), Cangas e Cabritos de montanha. No rio Lugenda, há ocorrência de Hipopótamos (*Hipotamusamphius*) e Crocodilos.

Ocasionalmente, têm surgido caçadores furtivos procurando troféus de elefantes. As intervenções dos fiscais florestais têm sido difíceis por falta de meios que possam garantir a cobertura das distâncias.

1.4 Infraestruturas

O distrito de Mecula está ligado por uma estrada regional (ER 535) ao distrito vizinho de Marrupa. O Distrito conta com 440Km, assim distribuídos: Mecula Sede a Gomba com 150 Km; Mecula Sede a Matondovela com 90 Km; Matondovela a Chamba com 70 Km; Mecula Sede a Mbamba com 60 Km e Mecula Sede a Lugenda até ao limite do Distrito com Marrupa com 70 Km, este último troço transitável durante todo o período, por beneficiar de manutenção de rotina levada a cabo pela Empresa Álvaro Construções, financiada pela ANE.

Durante o ano foi realizado o levantamento dos meios circulantes com motor, tendo-se apurado um total de 80, dos quais 3 tractores, 32 viaturas e 45 motorizadas.

O Distrito conta com 2 antenas de telefonia móvel, sendo 2 da MCEL e a terceira da Movitel, que se encontra em fase de instalação, localizadas na Vila Sede do Distrito e no Posto Administrativo de Matondovela.

O Distrito de Mecula conta com 32 fontes de água dispersas nas comunidades, entre furos e poços, dos quais 29 furos e 3 poços, sendo que 24 estão operacionais e 8 avariadas. O Distrito conta, ainda, com uma nascente que constitui o Pequeno Sistema de Abastecimento de Água (PSAA) da Vila Sede, abastecendo, em média, 800 pessoas, nos Bairros 1 e 2 da Vila Sede do Distrito, com uma cobertura geral de abastecimento
de 55%, de acordo com os dados do Censo populacional de 2007.

O distrito possui 26 escolas (das quais, 21 do ensino primário nível 1) e está servido por 12 unidades sanitárias, que possibilitam o acesso progressivo da população aos serviços do Sistema Nacional de Saúde, apesar de a um nível bastante insuficiente.

Apesar dos esforços realizados, importa reter que o estado geral de conservação e manutenção das infraestruturas não é suficiente, sendo de realçar a rede de bombas de água a necessitar de manutenção, bem como a rede de estradas e pontes que, na época das chuvas, tem problemas de transitabilidade.

1.5 Economia e Serviços

A agricultura é a actividade dominante e envolve quase todos os agregados familiares. De um modo geral, a agricultura é praticada manualmente em pequenas explorações familiares em regime de consociação de culturas com base em variedades locais.

De uma forma generalizada pode-se dizer que a região é caracterizada pela ocorrência de três sistemas de produção agrícola dominantes. O primeiro corresponde à vasta zona planáltica baixa onde domina a consociação das culturas alimentares, nomeadamente mandioca/milho/feijões nhemba e boer, como culturas de 1a época (época das chuvas) e a produção de arroz pluvial nos vales dos rios, dambos e partes inferiores dos declives.

O segundo sistema de produção é dominado pela cultura pura de mapira, ocasionalmente consociada com milho e feijão nhemba. As culturas de mexoeira e amendoim podem aparecer em qualquer uma das consociações. A mandioca é a cultura mais importante em termos de área e é cultivada tanto em cultivo simples, como em cultivo consociado com feijão ou amendoim.

O algodão corresponde ao terceiro sistema de produção, e constitui a principal cultura de rendimento da região. Os três sistemas de produção agrícola aqui descritos ocorrem em regime de sequeiro.

Na primeira época, foi planificada e realizada uma área de 5.575 hectares para as principais culturas alimentares, contra 5.347,4 hectares da campanha agrícola anterior, o que representa um aumento de 4,3 %, tendo esse aumento se ficado a dever à mobilização dos produtores feita pelo governo do distrito.

A produção das principais culturas alimentares da primeira época foi de 12916,0 toneladas

contra 10831,5 da campanha agrícola anterior, tendo havido um crescimento na ordem de 19,2 %, tendo os cereais contribuído com a maior percentagem.

O fomento pecuário no distrito tem sido fraco. Porém, dada a tradição na criação de gado e algumas infraestruturas existentes, verificou-se algum crescimento do efectivo pecuário.

Embora não tenha sido feito o fomento pecuário no distrito durante o ano de 2012, os efectivos pecuários cresceram em 22,6 % quando comparado com o ano anterior, tendo as espécies galinácea e caprina mais contribuído no fornecimento de carne ao mercado local.

O distrito de Mecula é extremamente rico em recursos florestais e todas as comunidades vivem próximas às fontes de lenha. As várias espécies de madeiras nativas de que o distrito dispõe fornecem combustível e material de construção.

A carne de caça e o peixe são componentes importantes da dieta das famílias de Mecula. Os animais mais caçados são antílopes e gazelas. O peixe é pescado nos rios do distrito.

A pequena indústria local (carpintaria e artesanato) surge como alternativa à actividade agrícola, ou prolongamento da sua actividade.

A rede industrial cresceu de 20 moageiras em 2011 para 41 em 2012, encontrando-se as mesmas equitativamente distribuídas por todas as localidades do distrito.

Devido ao seu isolamento, Mecula não está intimamente integrado em redes de mercados. Existem laços comerciais informais com a Tanzânia nas áreas próximas da fronteira comum.

No concernente à rede comercial, o número de estabelecimentos comerciais subiu de 60 em 2011 para 118 em 2012.

A produção local é comercializada no mercado da sede, mas não há registo de comerciantes que venham a Mecula para comprar ou vender mercadorias.

Em termos de acomodação entrou em funcionamento mais 1 pensão com 6 quartos na sede da localidade de Lugenda, contando agora o distrito com 3 pensões e 31 camas contra 2 pensões e 25 camas existentes na Vila-sede em 2011. Espera-se, para breve, a abertura de mais 1 pensão com 10 quartos na Vila-sede.

1.6 História, Cultura e Sociedade Civil

O Distrito possui um Conselho Consultivo Distrital presidido pelo Administrador Distrital. No Distrito funcionam 2 Conselhos Consultivos dos Postos Administrativos, presididos

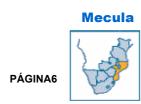
pelo respectivo Chefe do Posto Administrativo. No seu funcionamento participativo estes envolvem os membros dos 3 Conselhos Consultivos de Localidade.

Os membros dos Conselhos Consultivos do Distrito são envolvidos na apreciação do PEDD e PESOD e na avaliação periódica dos instrumentos da planificação territorial local, bem como no que se refere à opinião sobre a viabilidade de projectos de iniciativa local, e projectos com impacto directo nas comunidades, no âmbito de investimento local, que são submetidos posteriormente para decisão do Conselho Consultivo Distrital.

No âmbito da implementação do Decreto 15/2000 sobre as autoridades comunitárias, de acordo com as entidades distritais, foi levado a cabo um trabalho de divulgação do mesmo em todos os Postos Administrativos, Localidades, Aldeias e Povoações, tendo sido envolvidas todas as camadas sociais. Este trabalho culminou com a legitimação pelas respectivas comunidades dos Líderes Comunitários e com o seu reconhecimento pela autoridade competente.

A relação entre a Administração e as autoridades comunitárias é positiva e tem contribuído para a solução dos vários problemas locais, nomeadamente os surgidos devido aos conflitos de terras existentes no distrito.

A população, devidamente mobilizada pelas autoridades comunitárias, participa activamente na abertura de estradas terciárias, que tem facilitado o escoamento dos excedentes agrícolas, na construção de escolas com material precário, casas para alguns Presidentes das Localidades e enfermeiros, na conservação de fontes de água, na denúncia de malfeitores e na localização de terrenos para vários fins socioeconómicos e culturais, sempre que necessário.

A *religião* dominante é a Muçulmana, praticada pela maioria da população do distrito. Existem outras crenças no distrito, sendo prática corrente que os representantes das hierarquias religiosa se envolvam, em coordenação com as autoridades distritais, em várias actividades de índole social.

2 Demografia[2]

A superfície do distrito[3] é de 18.087 km^2 e a sua população está estimada em 16 mil habitantes à data de 1/7/2012. Com uma densidade populacional baixíssima de aproximadamente 1hab/km^2, prevê-se que em 2020 venha a atingir os 20 mil habitantes.

2.1 Estrutura etária e por sexo

A estrutura etária do distrito reflecte uma relação de dependência económica de 1:1.1, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 11 pessoas em idade activa. Com uma população jovem (45%, abaixo dos 15 anos), tem um índice de masculinidade de 98% (por cada 100 pessoas do sexo feminino existem 98 do masculino) e uma matriz rural acentuada.

Quadro 1.**População por posto administrativo, 1/7/2012**

		Grupos etários				
	TOTAL	0 - 4	5 - 14	15 - 44	45 - 64	65 e mais
Distrito de Mecula	**16,032**	**2,821**	**4,450**	**6,665**	**1,550**	**546**
Homens	7,918	1,414	2,207	3,242	754	301
Mulheres	8,115	1,407	2,243	3,423	796	245
P.A. de Mecula Sede	**15,166**	**2,668**	**4,199**	**6,311**	**1,462**	**525**
Homens	7,471	**1,330**	**2,086**	**3,063**	**706**	**286**
Mulheres	7,694	**1,338**	**2,113**	**3,248**	**756**	**239**
P. A. de Matondovela	**867**	**153**	**250**	**354**	**88**	**21**
Homens	447	**84**	**121**	**179**	**48**	**15**
Mulheres	420	**69**	**129**	**176**	**41**	**5**

Fonte: INE, Dados do Censo de 2007.

Das pessoas residentes no distrito, 87% nasceram no próprio distrito, o que denota fluxos de migração significativos.

Quadro 2.**Pessoas residentes no distrito, segundo o local de nascimento**

	Local de Nascimento		
	No próprio distrito	Noutro distrito da mesma província	Noutra Província
Total	**86.6%**	11.2%	2.3%
- Homens	**85.4%**	11.8%	2.7%
- Mulheres	**87.7%**	10.5%	1.8%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

2.2 Traço sociológico

Das 3.800 mil famílias[4] do distrito, o tipo sociológico familiar principal é o nuclear com filhos (43%), isto é, com um ou mais parentes para além de filhos e têm, em média, 4.2 membros.

[2] Os dados demográficos e da habitação, excepto nota contrária, estão referidos a 1/8/2007, última data censitária.

[3] Centro Nacional de Cartografia e Teledetecção **http://www.cenacarta.com**

Quadro 3. **Agregados familiares, segundo a dimensão**

% de agregados, por dimensão		
1 - 2	3 - 5	6 e mais
22.0%	52.1%	25.9%

Fonte: INE, Dados do Censo de 2007 e Projecções globais da população.

Quadro 4. **Agregados familiares, segundo o tipo sociológico**

TIPO SOCIOLÓGICO DE AGREGADO FAMILIAR					
Unipessoal	Monoparental (1)		Nuclear		Alargado (2)
	Masculino	Feminino	Com filhos	Sem filhos	
7.8%	1.7%	13.6%	42.8%	8.5%	25.6%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística – Censo de 2007.

1) Família com um dos pais.
2) Família nuclear ou monoparental com ou sem filhos e um ou mais parentes.

Na sua maioria casados após os 12 anos de idade, têm crença religiosa, dominada pela religião Islâmica.

Quadro 5. **Distribuição da população, segundo o estado civil**

Com 12 anos ou mais, por Estado civil				
Total	Solteiro	Casado ou união	Separado/ Divorciado	Viúvo
100.0%	26.7%	64.7%	4.4%	4.2%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística – Censo de 2007.

Tendo o Ciyão como língua materna dominante, constata-se que 48% da população do distrito (com 5 ou mais anos de idade) tem conhecimento da língua portuguesa, sendo este domínio predominante nos homens, dada a sua maior inserção na vida escolar e no mercado de trabalho.

Quadro 6. **População com 5 anos ou mais, por língua materna e sexo**

		GRUPO ETÁRIO				
	TOTAL	5 - 9	10 - 14	15 - 19	20 - 44	45 e mais
TOTAL	**100.0%**	**100.0%**	**100.0%**	**100.0%**	**100.0%**	**100.0%**
Emakhuwa	25.7%	23.8%	24.7%	23.8%	24.0%	27.8%
Ciyão	66.9%	69.9%	68.2%	68.7%	65.0%	64.9%
Cinyanja	1.1%	0.4%	0.5%	0.2%	1.3%	1.7%
Português	1.5%	1.3%	1.8%	2.3%	2.3%	1.0%
Outras	5.0%	4.6%	4.8%	5.0%	7.3%	4.6%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística – Censo de 2007.

[4] Estimativa para 2012 a partir das projecções da população do Censo de 2007.

Figura 1. **População com 5 anos ou mais, por língua materna**

Português, 1,5%
Outras, 5,0%
Emakhuwa, 25,7%
Cinyanja, 1,1%
Ciyão, 66,9%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

Quadro 7.**População de 5 anos ou mais e conhecimento de Português**

	Sabe falar Português			Não sabe falar Português		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Total	**48.4%**	**62.1%**	**35.2%**	**51.6%**	**37.9%**	**64.8%**
5 - 9 anos	28.0%	28.8%	27.3%	72.0%	71.2%	72.7%
10 - 14 anos	59.1%	62.7%	55.1%	40.9%	37.3%	44.9%
15 - 44 anos	64.2%	79.0%	49.6%	35.8%	21.0%	50.4%
45 anos ou mais	50.5%	72.3%	30.4%	49.5%	27.7%	69.6%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística.

2.3 Analfabetismo e Escolarização

Com 38% da população alfabetizada, predominantemente homens, o distrito tem uma taxa de escolarização normal, constatando-se que 61% dos seus habitantes declararam no Censo 2007 que frequentavam ou já frequentaram antes a escola, ainda que maioritariamente somente até ao nível primário.

Quadro 8.**População com 15 ou mais anos, e alfabetização, 2012**

	Taxa de analfabetismo		
	TOTAL	Homens	Mulheres
Total	**61.5%**	**41.8%**	**79.8%**
15 - 19 anos	46.6%	32.3%	60.9%
20 - 24 anos	58.1%	39.2%	73.6%
25 - 29 anos	61.8%	39.7%	80.4%
30 - 44 anos	60.6%	38.2%	82.4%
45 anos ou mais	75.0%	55.6%	94.3%
P.A. de Mecula Sede	61.4%	41.9%	79.5%
P. A. de Matondovela	62.5%	40.2%	86.0%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

3 Habitação e Condições de Vida[5]

As características físicas das habitações, especialmente o material usado na sua construção e o acesso a serviços básicos de água, saneamento e energia, são indicadores importantes do nível de vida das famílias. As características do parque habitacional duma sociedade constituem um indicador bastante relevante do nível de desenvolvimento socioeconómico.

Quadro 9.**Habitações segundo o regime de propriedade**

Total de Habitações	100.0%
- Próprias	92.8%
- Alugadas	0.8%
- Cedidas ou emprestadas	4.4%
- Outro regime	1.9%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

A maioria (93%) das cerca de 3.800 mil habitações[6] existentes no distrito são de propriedade própria. O tipo de habitação dominante é a palhota (96%). A casa mista, que é um tipo de habitação que combina materiais de construção duráveis e materiais de origem vegetal, representa 4% do parque habitacional do distrito.

Quadro 10. **Tipo de habitações**

Tipo	%
Casa convencional[7] ou apartamento[8]	0.7%
Casa mista[9]	3.5%
Casa básica[10]	0.2%
Palhota[11], casa improvisada[12] e outras	95.6%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

---

[5] Os dados demográficos e da habitação, excepto nota contrária, estão referidos a 1/8/2007, última data censitária.

[6] Estimativa para 2012 a partir das projecções da população do Censo de 2007.

[7]Casa convencional - é uma unidade habitacional unifamiliar que tenha quarto(s), casa de banho, cozinha dentro de casa, e construída com materiais duráveis (bloco de cimento, tijolo, chapa de zinco/lusalite, telha/lage de betão). Pode ser de rés-do-chão, mais de 1 ou 2 pisos.

[8]Flat/apartamento - é uma unidade habitacional que tenha quarto(s) casa de banho, cozinha pertencente a uma unidade habitacional multifamiliar com 1 ou mais pisos podendo ser de um bloco ou conjunto de blocos.

[9]Casa mista – é uma casa construída com materiais duráveis (bloco de cimento, tijolo, chapa de zinco/lusalite, telha/lage de betão), materiais de origem vegetal (capim, palha, palmeira, colmo, bambu, caniço, paus maticados, madeira, etc.) e adobe.

[10]Casa básica – é uma unidade habitacional que só tem quarto(s) e não tem casa de banho e ou cozinha, sendo construída com materiais duráveis (bloco de cimento, tijolo, chapa de zinco/lusalite, telha/lage de betão). Inclui-se nesta categoria o conjunto de quartos geminados (casa comboio) que utilizam os mesmos serviços (casa de banho, cozinha e água).

[11]Palhota – é uma casa cujo material predominante na construção é de origem vegetal (capim, palha, palmeira, colmo, bambu, caniço, adobe, paus maticados, etc.).

[12]Casa improvisada – são habitações construídas com material improvisado e precário, tal como papel, saco, cartão,, latas, cascas de árvores, etc.

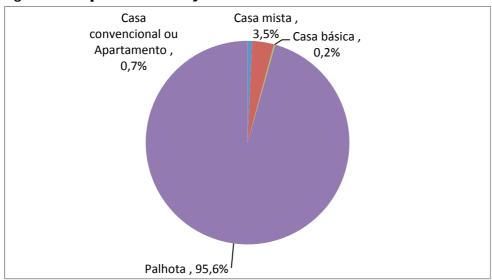



Figura 2. **Tipo de habitações**

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

Verifica-se um padrão comum dos materiais de construção caracterizado por:

- O principal material usado nas paredes das casas é caniço/paus (56%);
- O principal material usado na cobertura das casas é capim ou palha (96%); e
- O principal material usado no pavimento das casas é adobe (86%).

Quadro 11. **Habitações segundo o material de construção**

	Em %		
	Total	**Urbano**	**Rural**
Paredes	**100.0%**	**n.a**	**100.0%**
- Blocos de cimento ou tijolo	1.4%	n.a	1.4%
- Blocos de adobe	41.7%	n.a	41.7%
- Caniço / Paus	56.2%	n.a	56.2%
- Madeira / Zinco	0.0%	n.a	0.0%
- Outro material	0.7%	n.a	0.7%
Cobertura	**100.0%**	**n.a**	**100.0%**
- Chapas ou telhas	3.8%	n.a	3.8%
- Laje de betão	0.0%	n.a	0.0%
- Capim ou outro material	96.2%	n.a	96.2%
Pavimento	**100.0%**	**n.a**	**100.0%**
- Cimento, parquet ou mosaico	2.6%	n.a	2.6%
- Adobe	86.2%	n.a	86.2%
- Sem nada	11.2%	n.a	11.2%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

Figura 3. **Habitações segundo o material de construção**

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

O gráfico e quadro seguintes mostram a distribuição percentual das habitações segundo o grau de acesso aos serviços básicos.

- A principal fonte de energia usada pelas famílias é a lenha (56%);
- Cerca de 45% das famílias tem acesso a fontes de água potável[13]; e
- Cerca de 2% das famílias usam sistemas de saneamento melhorados[14].

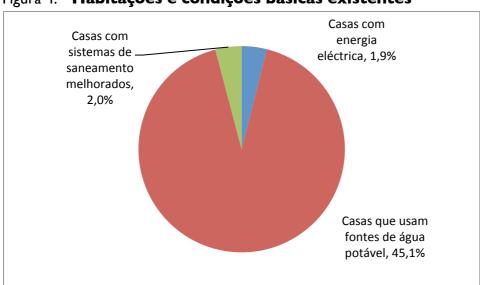



Figura 4. **Habitações e condições básicas existentes**

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

---

[13] Água canalizada (dentro e fora da casa), fontenário e poço/furo protegido c/ bomba.

[14] Retrete ligada a fossa séptica, Latrina melhorada e Latrina tradicional melhorada.

Quadro 12. **Habitações, água, saneamento e energia**

HABITAÇÕES E CONDIÇÕES BÁSICAS EXISTENTES	TOTAL	Casa convencional	Casa mista	Casa básica	Palhota
ENERGIA	**100.0**	**100.0**	**100.0**	**100.0**	**100.0**
Electricidade	1.9	42.9	8.5	0.0	1.4
Gerador/placa solar	0.4	0.0	0.0	0.0	0.4
Gás	1.2	0.0	0.0	0.0	1.3
Petróleo/parafina/querosene	34.7	53.6	52.5	31.7	33.9
Velas	4.4	0.0	5.9	2.4	4.4
Baterias	0.3	0.0	0.0	0.0	0.3
Lenha	56.2	3.6	28.8	65.9	57.6
Outras	0.8	0.0	4.2	0.0	0.7
ÁGUA	**100.0**	**100.0**	**100.0**	**100.0**	**100.0**
Água canalizada	6.4	42.9	11.0	4.9	5.9
- dentro da casa	0.2	25.0	0.8	0.0	0.0
- fora de casa	6.1	17.9	10.2	4.9	5.9
Não-canalizada	93.6	57.1	89.0	95.1	94.1
- fontenário	8.0	17.9	22.0	0.0	7.5
- poço/furo protegido c/ bomba	30.8	10.7	41.5	24.4	30.7
- poço sem bomba	25.8	3.6	7.6	17.1	26.7
- rio/lago/lagoa	26.4	21.4	16.9	51.2	26.4
- chuva	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
- mineral	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
- outros	2.7	3.6	0.8	2.4	2.8
SANEAMENTO	**100.0**	**100.0**	**100.0**	**100.0**	**100.0**
Retrete ligada a fossa séptica	0.3	25.0	0.8	0.0	0.1
Latrina melhorada	0.1	3.6	0.0	0.0	0.1
Latrina tradicional melhorada	1.6	3.6	4.2	4.9	1.5
Latrina não melhorada	71.1	64.3	81.4	43.9	71.1
Não tem retrete/latrina	26.9	3.6	13.6	51.2	27.3

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

No que diz respeito a posse de bens, a incidência da posse de bens duráveis pelas famílias residentes no distrito é apresentada na tabela seguinte.

Quadro 13. **Famílias, segundo a posse de casa própria e bens duráveis**

Casa própria	Rádio	Televisor	Telefone fixo	Computador	Carro	Motorizada	Bicicleta	Nenhum bem
92.8%	43.6%	1.1%	0.2%	0.0%	0.1%	0.6%	48.6%	37.4%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

Constata-se que, exceptuando a casa própria, 37 por cento das famílias não possuem nenhum dos bens listados na tabela e observados aquando do Censo da População de 2007.

4 Organização Administrativa e Governação

O distrito tem dois Postos Administrativos: Mecula-Sede e Matondovela que, por sua vez, estão subdivididos em 3 Localidades.

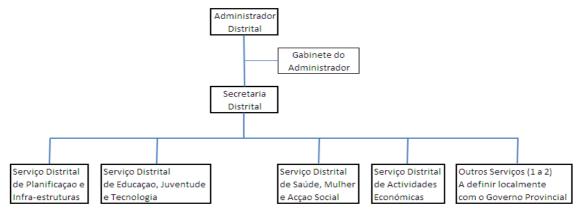
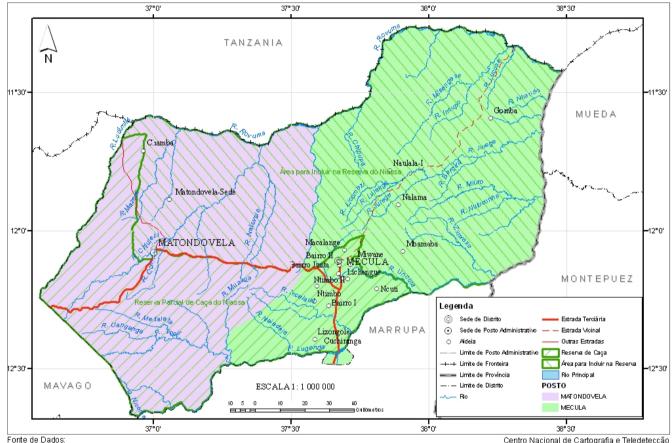
MECULA
GOMBA
MBAMBA
MATONDOVELA
MATONDOVELA SEDE

4.1 Governo Distrital

O Governo Distrital é dirigido pelo Administrador de Distrito e, ao abrigo da Lei nº 8/2003 de 19 de Maio, está estruturado na Secretaria Distrital e nos seguintes Serviços Distritais:

- Actividades Económicas;
- Saúde, Mulher e Acção Social;
- Educação, Juventude e Tecnologia; e
- Planeamento e Infraestruturas.

De acordo com o Estatuto Orgânico do Governo Distrital aprovado pelo Decreto nº 6/2006 de 12 de Abril, a Estrutura Tipo do Governo Distrital é a que é apresentada em seguida.

Estrutura Tipo do Governo Distrital

Fonte: Decreto nº 6/2006 de 12 de Abril

Para além destes serviços, funcionam ainda as seguintes instituições públicas:

- Tribunal Judicial;
- Registo e Notariado;
- Comando Distrital da PRM;
- Procuradoria Distrital da República;
- Alfândegas;
- Migração;
- SISE.

O total de 256 funcionários (dos quais, 35 são mulheres) em 2012, apresenta a seguinte distribuição por categorias profissionais:

Técnicos Superiores	5
Técnicos Médios	77
Técnicos Básicos	130
Técnico Elementares	44

O pessoal da Administração Distrital apresenta a seguinte distribuição por serviços:

- 42 no Gabinete do Administrador/ Secretaria Distrital (GA/SD);
- 154 no Serviço Distrital de Educação Juventude e Tecnologia (SDEJT);
- 43 no Serviço Distrital de Saúde Mulher e Acção Social (SDSMAS);
- 12 no Serviço Distrital de Actividades Económicas (SDAE); e
- 5 no Serviço Distrital de Planeamento e Infraestruturas.

O Distrito possui um Conselho Consultivo Distrital presidido pelo Administrador Distrital. No Distrito funcionam 2 Conselhos Consultivos dos Postos Administrativos, presididos pelo respectivo Chefe do Posto Administrativo. No seu funcionamento participativo estes envolvem os membros dos 3 Conselhos Consultivos de Localidade.

Os membros dos Conselhos Consultivos do Distrito são envolvidos na apreciação do PEDD e PESOD e na avaliação periódica dos instrumentos da planificação territorial local, bem como no que se refere à opinião sobre a viabilidade de projectos de iniciativa local, e projectos com impacto directo nas comunidades, no âmbito de investimento local, que são submetidos posteriormente para decisão do Conselho Consultivo Distrital.

No contexto da reforma do sector público, foi nomeado o Secretário Permanente Distrital, foram institucionalizados os Conselhos Locais (Localidade, Posto Administrativo e Distrito), Balcão de Atendimento Único Distrital

(BAUD), descentralizados os investimentos no distrito, tramitados os expedientes para a nomeação de directores dos serviços distritais bem como dos chefes de Localidade.

A governação tem por base os Presidentes das Localidades, Autoridades Comunitárias e Tradicionais. Os Presidentes das Localidades são representantes da Administração e subordinam-se ao Chefe do Posto Administrativo e, consequentemente, ao Administrador Distrital, sendo coadjuvados pelos Chefes de Aldeias, Secretários de Bairros, Chefes de Quarteirões e Chefes de Blocos.

4.2 Síntese das atribuições e da actividade dos órgãos distritais

Nesta secção, sem pretender ser exaustivo transcrevendo o rol de tarefas realizadas, focam-se as principais actividades de intervenção pública directa que contribuem para o desenvolvimento social e económico do distrito.

4.2.1 Secretaria Distrital

A Secretaria Distrital dirigida por um Secretário Permanente Distrital é o órgão do Governo Distrital que tem como principais funções e realizou actividades no âmbito de (a) prestar assistência técnica e administrativa ao Governo Distrital; (b) assegurar a gestão dos recursos humanos, materiais e financeiros do Governo Distrital; (c) assistir na organização e controlo das actividades do Governo distrital, bem como na elaboração de relatórios de análise de actividades do Governo Distrital; e (d) garantir a assistência técnica e administrativa necessária ao funcionamento dos postos administrativos, localidades e povoações.

Estrutura Orgânica da Secretaria Distrital

Secretário Permanente Distrital

- Repartição de Planificação e Desenvolvimento Local
- Repartição de Finanças
- Repartição de Administração Local e Função Pública
- Secretaria Geral

Fonte: MAE/DNAL.

4.2.2 Serviço Distrital de Actividades Económicas

Este Serviço é dirigido por um director e tem como funções específicas de entre outras: (a) a promoção do uso adequado do solo e a gestão florestal; (b) o incentivo da produção alimentar e de culturas de rendimento; (c) o fomento pecuário e a construção comunitária de tanques carracicidas; (d) a emissão de licenças de pesca artesanal, caça e de abate, bem como o combate a caça furtiva; (e) a promoção da piscicultura e da apicultura; (f) a divulgação do potencial económico, industrial,

turístico e cinegético local; (g) a promoção da pequena indústria e mineração artesanal; (h) a emissão de pareceres sobre pedidos de licenciamento de actividades económicas, licenciar actividades comerciais e emitir licenças turísticas; (i) efectuar o recenseamento das actividades de artesanato; e (j) promover mecanismos de financiamento das actividades produtivas.

Agricultura e Desenvolvimento Rural

Na primeira época, foi planificada e realizada uma área de 5.575 hectares para as principais culturas alimentares, contra 5.347,4 hectares da campanha agrícola anterior, o que representa um aumento em 4,3 %, tendo esse aumento derivado das acções de mobilização dos produtores levadas a cabo pelo governo do distrito.

A área de culturas de rendimento semeada foi de 76,0 ha, contra 113 ha da campanha anterior, devido ao abandono do fomento da cultura do algodão pela companhia João Ferreira dos Santos que apenas distribuiu sementes mas não prestou qualquer assistência técnica. A comunidade de Lisongole foi a única que produziu mais de 1 tonelada.

A produção das principais culturas alimentares da primeira época foi de 12.916,0 toneladas contra 10.831,5 da campanha agrícola anterior, tendo os cereais contribuído com a maior percentagem nesse aumento.

As culturas alimentares de segunda época renderam 321,6 toneladas, contra as 345,6 toneladas produzidas na campanha anterior. De referir que a cultura de tomate foi severamente atacada pela doença de murchidão da planta, factor que contribuiu consideravelmente para a sua baixa produção.

Na campanha agrícola 2011-12 foram assistidos 900 produtores contra 450 da campanha anterior, um crescimento de 100 %.

Foram montados 1 campo do extensionista e 3 unidades de testagem e validada a difusão das tecnologias de cultivo de milho em consociação com o amendoim, usando adubos químicos com compasso e densidade recomendados.

Embora não tenha sido feito o fomento pecuário no distrito durante o ano de 2012, os efectivos pecuários cresceram em 22,6 % quando comparados com o ano anterior, sendo que as espécies galinácea e caprina, foram as que mais contribuíram no fornecimento de carne ao mercado local.

Na campanha agrícola de 2012 foram produzidas 2600 mudas, das quais 2.333 foram distribuídas colectiva e individualmente, sendo 1269 fruteiras de espécies cítricas, mangueiras e papaieiras e 1064 de espécies florestais, como chanfuta e jambire. Esta distribuição culminou na implantação de 9 pomares, entre escolares e individuais, e 8 florestas comunitárias, das quais 5 novas e 3 repostas.

No decurso da campanha agrícola 2011-12 registou-se uma redução de casos de incursão de animais bravios nos campos de produção, embora as munições fornecidas não tenham sido suficientes para responder a casos pontuais de ataque a culturas em certas zonas de produção do distrito.

Houve casos de ferimentos e mortalidade humanas. Porém, todos os casos ocorreram fora dos campos de produção, em actividades de pesca e/ou caça furtiva.

Em relação à piscicultura não se registou qualquer evolução em relação a 2011, prevalecendo os 21 tanques piscícolas operacionais, nos quais se estima uma produção de 420 kg de pescado.

4.2.3 Serviço Distrital de Educação, Juventude e Tecnologia

Este Serviço é dirigido por um director e tem como funções específicas de entre outras: (a) garantir o funcionamento de estabelecimentos de ensino, formação de professores, alfabetização, educação de adultos e educação não formal; (b) realizar estudos sobre cultura, diversidade cultural, valores locais e línguas nacionais; (c) promover o fabrico de instrumentos musicais tradicionais; (d) incentivar o desenvolvimento de associações juvenis, bem como promover iniciativas geradoras de emprego, auto-emprego e outras fontes de rendimento dos jovens; e (e) promover o uso de novas tecnologias.

4.2.3.1 Educação

Da população com 15 anos ou mais de idade 38% é alfabetizada e 61% das pessoas com 5 anos ou mais de idade, predominantemente homens, declararam no Censo 2007 que frequentavam ou já frequentaram antes o nível primário do ensino. A análise por sexos revela um melhor padrão de escolarização nos homens.

Quadro 14. **População com 5 anos ou mais, e frequência escolar**

	POPULAÇÃO QUE:								
	FREQUENTA			FREQUENTOU			NUNCA FREQUENTOU		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Total	**30.6%**	34.3%	26.9%	**30.6%**	35.6%	25.7%	**38.8%**	30.1%	47.3%
P.A. de Mecula Sede	**31.0%**	34.9%	27.3%	**30.9%**	35.7%	26.3%	**38.1%**	29.4%	46.4%
P. A. de Matondovela	**22.5%**	24.7%	20.3%	**25.4%**	34.1%	16.5%	**52.0%**	41.1%	63.2%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

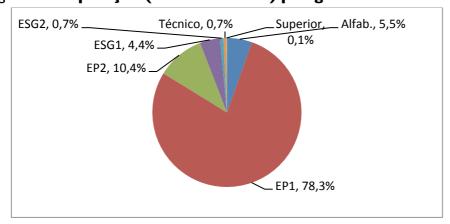
A análise do nível de ensino frequentado pela população que actualmente atende a escola, revela uma concentração significativa no nível primário de ensino.

Quadro 15. **População de 5 anos ou mais, por nível de ensino**

	NÍVEL DE ENSINO QUE FREQUENTA							
	Total	AEA	EP1	EP2	ESG1	ESG2	Técnico	Superior
TOTAL	**100.0%**	**5.5%**	**78.3%**	**10.4%**	**4.4%**	**0.7%**	**0.7%**	**0.1%**
5 - 9 anos	100.0%	0.1%	99.9%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%
10 - 14 anos	100.0%	0.1%	91.1%	7.8%	1.0%	0.0%	0.0%	0.0%
15 - 19 anos	100.0%	2.3%	53.0%	32.4%	10.6%	1.4%	0.2%	0.0%
20 - 24 anos	100.0%	13.8%	25.5%	21.8%	29.8%	4.8%	3.2%	1.1%
25 e + anos	100.0%	50.0%	25.2%	10.3%	6.4%	2.5%	5.3%	0.4%
HOMENS	**100.0%**	**4.4%**	**75.6%**	**11.9%**	**6.0%**	**1.1%**	**0.9%**	**0.1%**
MULHERES	**100.0%**	**6.8%**	**81.7%**	**8.4%**	**2.4%**	**0.2%**	**0.4%**	**0.1%**

EP1 - 1º a 5º anos; EP2 - 6º e 7º anos; ESG I - 8º a 10º Anos; ESG2 - 11º e 12º Anos; ET – Ensino técnico; CFP – Curso de formação de professores; AEA -Alfabetização e educação de adultos.

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

Figura 5. **População (5 anos ou mais) por grau de ensino frequentado**

Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

Um aspecto importante é a observação das taxas de escolarização bruta e líquida. A ***primeira taxa*** calcula-se dividindo o total de alunos de um determinado nível de ensino (independentemente da idade) pela população do grupo etário correspondente à idade oficial para o referido nível[15]. Para calcular a ***segunda taxa***, divide-se o total de alunos cuja idade coincide com a idade oficial para o nível pela população do grupo etário

[15]EP1 – 6 a 10 anos; EP2 – 11 a 12 anos; ESG1 – 13 a 15 anos; ESG2 – 16 a 17 anos; Superior – 18 a 22 anos.

correspondente a esse nível. Estas são as medidas mais comuns para estimar o desenvolvimento quantitativo do sistema educativo.

Quadro 16. **Taxas de escolarização**

Taxas de escolarização	Taxa Bruta de Escolarização			Taxa Líquida de Escolarização		
	TOTAL	H	M	TOTAL	H	M
EP1	113.2	118.9	107.4	58.1	59.1	57.2
EP2	55.2	67.7	41.7	3.7	4.6	2.6
ESG1	18.1	25.5	9.6	2.2	3.2	1.1
ESG2	5.4	8.4	1.5	0.7	1.2	0.0

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007

Como se pode observar, a taxa bruta de escolarização do Ensino Primário do 1º Grau é de 113%, o que indica um elevado nível de cobertura escolar neste nível. Atendendo a que a idade ideal para frequentar o EP1 é de 6 a 10 anos (para terminar este nível sem nenhuma reprovação), este indicador acima dos 100% reflecte a entrada tardia na escola, a reprovação e desistência escolar, levando a que exista um elevado número de alunos no EP1, com idades superiores a 10 anos.

Efectivamente, a taxa líquida de escolarização no EP1 confirma aquele facto ao indicar que 58% das crianças de 6 a 10 anos frequentam o nível de ensino correspondente a sua idade, neste caso o EP1, e que somente 4% das crianças de 11 a 12 anos frequentam o nível de ensino correspondente a idade, o EP2. Em geral, os rapazes apresentam melhores indicadores.

A situação global descrita reflecte, para além de factores socioeconómicos, o facto de a rede escolar existente e o efectivo de professores, apesar de terem vindo a evoluir a um ritmo significativo, serem insuficientes, o que é agravado por baixas taxas de aproveitamento e altas taxas de desistência em algumas localidades do distrito, devido ao facto de haverem muitos casamentos prematuros e emigração de jovens.

Quadro 17. **Escolas, alunos e professores, 2012**

NÍVEIS DE ENSINO E POSTOS ADMINISTRATIVOS	N.º de Escolas	N.º de Alunos	
		M	HM
TOTAL DO DISTRITO	**26**	2205	4721
EP1	21	1935	3970
EP2	4	176	468
ESGI	1	94	283

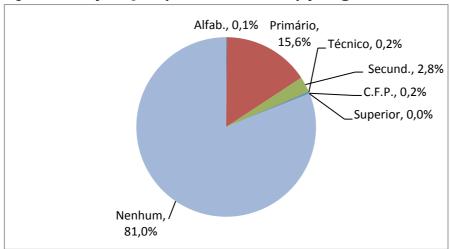
Fonte: SDEJT
EP1 - 1º a 5º anos; EP2 - 6º e 7º anos; ESG I - 8º a 10º Anos.

Em termos de grau de ensino concluído, constata-se que do total de população com 10 anos ou mais de idade, 19% concluiu algum nível de ensino, na sua maioria o nível primário.

Quadro 18. **População de 10 anos ou mais, por nível de ensino concluído**

	NÍVEL DE ENSINO CONCLUÍDO							
	TOTAL	Alfab.	Primário	Secund.	Técnico	C.F.P.	Superior	Nenhum
TOTAL	**19.0%**	**0.1%**	**15.6%**	**2.8%**	**0.2%**	**0.2%**	**0.0%**	**81.0%**
10 - 14 anos	9.8%	0.0%	9.7%	0.1%	0.0%	0.0%	0.0%	90.2%
15 - 19 anos	31.3%	0.2%	29.3%	1.8%	0.0%	0.0%	0.0%	68.7%
20 - 24 anos	27.5%	0.2%	22.1%	4.5%	0.1%	0.6%	0.0%	72.5%
25 - 29 anos	20.4%	0.3%	14.6%	3.9%	0.8%	0.8%	0.0%	79.6%
30 e + anos	16.1%	0.1%	12.2%	3.5%	0.1%	0.1%	0.1%	83.9%
HOMENS	**27.8%**	**0.1%**	**22.2%**	**4.7%**	**0.3%**	**0.4%**	**0.0%**	**72.2%**
MULHERES	**10.4%**	**0.2%**	**9.3%**	**0.9%**	**0.0%**	**0.0%**	**0.0%**	**89.6%**

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

Figura 6. **População (10 anos ou mais) por grau de ensino concluído**

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

4.2.3.2 Cultura, Juventude e Desportos

Na área da cultura existem vários grupos que praticam diverso tipo de danças e cânticos típicos de toda a região.

No concernente à juventude, destaca-se a existência de grupos activistas e associações juvenis que de dedicam a motivar boas práticas entre os seus concidadãos.

Têm sido promovidas várias actividades, nomeadamente a participação no Festival Nacional de Dança Popular, o fomento do associativismo juvenil e de grupos culturais, bem como o apoio ao desenvolvimento das artes plásticas, em particular a escultura.

Actividades desenvolvidas:

- Inscrição de grupos culturais para o VII Festival de cultura nas fases de localidade, posto administrativo e distrital;
- Assistência técnica aos grupos inscritos para as fases de localidade, postos administrativos e distrital;
- Realização do FNC na fase da localidade, posto administrativo e distrital;
- Assistência a 5 grupos para a fase distrital, tendo sido apurados 2 grupos para a fase provincial;
- Levantamento dos 12 locais históricos próximos das escolas;
- Divulgação do historial das escolas;
- Visita aos locais históricos (Maucha e árvore sagrada de Lichengue, Masugulo e Naulala II;
- Identificação de mais artistas da indústria cultural, artesanato e olaria.

Desporto

- Participação nos jogos escolares, fases provincial e nacional, que decorreram nas cidades de Cuamba e Lichinga;
- Foi levada a cabo uma campanha de mobilização dos alunos sobre a necessidade de efectuarem testes à filariase e a outras doenças;
- O distrito participou com 2 equipas na fase provincial do campeonato de desporto recreativo, na modalidade de futebol de "onze" que decorreu no distrito de Muembe,

4.2.4 Serviço Distrital de Saúde, Mulher e Acção Social

Este Serviço é dirigido por um director e tem como funções específicas de entre outras: (a) assegurar o funcionamento das unidades sanitárias e incentivar a medicina tradicional; (b) promover acções de apoio e protecção da criança, da pessoa portadora de deficiência e do idoso; (c) desenvolver acções de prevenção da violência doméstica e de abuso de menores; e (d) promover a igualdade e equidade do género.

4.2.4.1 Saúde

A rede de saúde do distrito abrange 12 unidades sanitárias (8 centros de saúde II e 4 postos de saúde) e, apesar de estar a evoluir a bom ritmo, é insuficiente, evidenciando um índice de cobertura média de uma unidade sanitária por cada 1.333 mil pessoas.

A Direcção Distrital de Saúde distribui regularmente por cada Centro de Saúde "Kits A e B" e pelos Postos de Saúde "Kits B". A tabela seguinte apresenta, para o ano de 2003, a posição de alguns indicadores que caracterizam o grau de acesso e de cobertura dos serviços do Sistema Nacional de Saúde.

Quadro 19. **Indicadores de cuidados de saúde, 2012**

Indicadores	
Partos	548
Vacinação	6340
Saúde materno-infantil	15501
Consultas externas	21772
Fonte: SDSMAS	

De referir ainda a existência de vários programas de cuidados de saúde primários a vários níveis que denotam uma evolução positiva nos últimos anos, nomeadamente:

- Saúde ambiental: Esta actividade está sendo realizada em todas as unidades sanitárias, bem como em brigadas móveis e nos locais de interesse público
- Saúde Ocupacional: Realizadas visitas de trabalho as empresas para vacinação aos trabalhadores, bem como a todos os outros que manipulam géneros alimentícios
- Saúde reprodutiva
- Saúde Infantil, Nutrição, Saúde Escolar
- Suplementação de Vitamina 'A'
- Programa alargado de vacinação
- Saúde Mental.

O quadro epidémico do distrito é dominado pela malária, diarreia e DTS e SIDA que, no seu conjunto, representam quase a totalidade dos casos de doenças notificados no distrito.

Quadro 20. **Quadro epidémico**

Doenças	2011	2012
Malária	4.572	5.929
Diarreia	920	636
Disenteria	240	173
Sarampo	3	9
P.F.A	4	1

Fonte: SDSMAS

Quadro 21. **HIV/SIDA - Testes**

	2011	2012
Realizado	1002	3070
Positivo	123	136
Taxa de Seropositividade	13%	4%

Fonte: SDSMAS

4.2.4.2 Acção Social

A integração e assistência social a pessoas, famílias e grupos sociais em situação de pobreza absoluta, dá prioridade à criança órfã, mulher viúva, idosos e deficientes, doentes crónicos e portadores do HIV-SIDA, tóxico-dependentes e regressados.

Tem existido coordenação das acções de algumas organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidade e de direito entre homem e mulher todos aspectos de vida social e económica, e a integração, quando possível, no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.

No distrito existem, segundo os dados do Censo de 2007, cerca de 600 órfãos (na sua maioria órfãos de pai e entre os 10 e 14 anos de idade) e cerca de 500 pessoas portadoras de deficiência (91% com debilidade física e 9% com doenças mentais).

Quadro 22. **População de 0-14 anos, por condição de orfandade, 2007**

	População 0-14 anos	Órfão de:			
		Total	Mãe	Pai	Pai e Mãe
Total	100.0%	9.0%	2.6%	5.7%	0.7%
- Homens	100.0%	9.4%	2.6%	5.9%	0.9%
- Mulheres	100.0%	8.6%	2.6%	5.4%	0.6%
Grupos etários:					
- 0 a 4 anos	100.0%	3.1%	0.9%	2.1%	0.1%
- 5 a 9 anos	100.0%	10.0%	2.9%	6.3%	0.8%
- 10 a 14 anos	100.0%	18.4%	5.3%	11.3%	1.8%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

Quadro 23. **População deficiente, 2007**

Grupos de Idade	População Total	Sem Deficiência	Com deficiência		
			Total	Física	Mental
Total	**100.0%**	**96.6%**	**3.4%**	**3.1%**	**0.3%**
0 - 14	100.0%	**98.7%**	1.3%	1.1%	0.2%
15 - 44	100.0%	**96.2%**	3.8%	3.5%	0.4%
45 e mais	100.0%	**88.8%**	11.2%	10.5%	0.7%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

A tabela seguinte apresenta a distribuição percentual das 500 pessoas portadoras de deficiência, segundo a causa.

Quadro 24. **População portadora de deficiência, segundo a causa**

	TOTAL	Física	Mental
Total	**100.0%**	**100.0%**	**100.0%**
À nascença	16.7%	15.6%	27.9%
Doença	63.2%	62.8%	67.4%
Minas/Guerra	2.5%	2.8%	0.0%
Serviço Militar	2.1%	2.3%	0.0%
Acidente de Trabalho	5.7%	6.3%	0.0%
Acidente de Viação	3.0%	3.3%	0.0%
Outras	6.8%	7.0%	4.7%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

4.2.4.3 Género

O distrito tem uma população estimada de 16 mil habitantes - 8 mil do sexo feminino - sendo 14% dos agregados familiares do tipo monoparental chefiados por mulheres.

Ao nível do distrito tem-se privilegiado a coordenação das acções de algumas organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidades e direitos entre sexos em todos aspectos de vida social e económica, e a integração da mulher no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.

Esta coordenação recorre a mecanismos de troca de informação, diálogo e concertação da acção, evitando a sobreposição de actividades e racionalizando recursos de forma a melhorar a eficácia e eficiência das acções governamentais e das iniciativas da comunidade e do sector privado.

Tendo por língua materna dominante o Ciyão, 35% das mulheres do distrito com 5 ou mais anos de idade têm conhecimento da língua portuguesa, sendo este domínio mais acentuado nos homens (62%), dada a sua maior inserção na vida escolar e no mercado de trabalho. A taxa de analfabetismo na população feminina é de 80%, sendo de 42% no caso dos homens.

Das mulheres do distrito com mais de 5 anos, 47% nunca frequentaram a escola (no caso dos homens só 30% nunca estudaram) e 9% concluíram o ensino primário (no caso dos homens, 22% terminaram o primário).

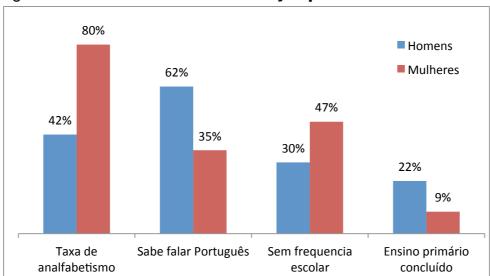



Figura 7. **Indicadores de escolarização por sexos**

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

No que diz respeito ao acesso a novas tecnologias também se verifica um desequilíbrio entre sexos, como se pode deduzir da tabela seguinte.

Quadro 25. **Uso de novas tecnologias (10 anos ou mais)**

	Número de pessoas que usou:		% de pessoas
	Computador	Internet	c/ Telemóvel
Total	0.1%	0.1%	1.2%
- Homens	0.1%	0.0%	1.6%
- Mulheres	0.1%	0.1%	0.8%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

No tocante a actividade económica, de um total em 2012 de 8 mil mulheres, 4.500 estão em idade de trabalho (mais de 15 anos), das quais 3.100 são economicamente activas[16]. A população não economicamente activa de mulheres com 15 anos ou mais (30%) é constituída principalmente por senhoras domésticas (17%) e estudantes a tempo inteiro (5%). O nível da participação no trabalho das mulheres (70%) é inferior ao dos homens (76%).

[16]Segundo recomendações internacionais, a PEA é considerada como a população que participa na actividade económica e que tenha 15 anos de idade e mais. Dito por outras palavras, a PEA compreende as pessoas que trabalham (ocupadas) e as que procuram activamente um trabalho (desocupadas), incluindo aquelas que o fazem pela primeira vez.

Figura 8. **População (15 anos ou mais), segundo a actividade e sexo**

Trabalha, 72,7%
Trabalha, 76,0%
Trabalha, 69,5%
Doméstico(a), 11,3%
Só estuda, 7,1%
Doméstico(a), 5,8%
Só estuda, 9,5%
Doméstico(a), 16,5%
Só estuda, 4,8%
Total
Homem
Mulher

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

A distribuição das mulheres economicamente activas residentes no distrito de acordo com a posição no processo de trabalho e o sector de actividade é a seguinte:

- Cerca de 96% são trabalhadoras agrícolas, familiares ou por conta própria;
- 2% são comerciantes, artesãs, ou empresárias; e
- As restantes 2% são, na maioria, trabalhadoras do sector de serviços, incluindo empregadas do sector comercial formal e informal.

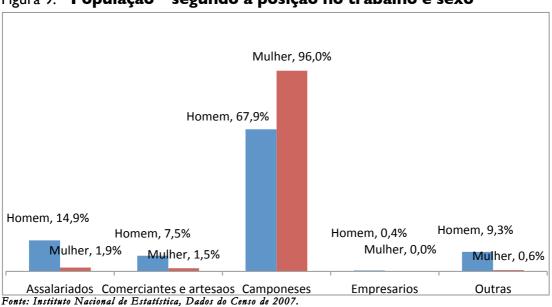



Figura 9. **População[17] segundo a posição no trabalho e sexo**

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

[17] Com 15 anos ou mais.

4.2.5 Serviço Distrital de Planeamento e Infraestruturas

Este Serviço é dirigido por um director e tem como funções específicas de entre outras: (a) elaborar propostas de Plano de Estrutura e de Ordenamento Territorial; (b) promover a construção de fontes de abastecimento de água potável bem como a gestão dos respectivos sistemas de abastecimento; (c) assegurar, em colaboração com outras entidades, a disponibilidade do sistema de fornecimento de energia eléctrica e a promoção do aproveitamento energético dos recursos hídricos e uso de energias renováveis; (d) assegurar a reabilitação, manutenção das estradas não classificadas, pontes e outros equipamentos de travessia; (e) promover a construção, manutenção e reabilitação de infraestruturas e edifícios públicos, bem como de valas de irrigação, jardins públicos, infraestruturas desportivas e parques de estacionamento; (f) promover o uso da bicicleta e da tracção animal; (g) elaborar propostas de gestão ambiental; e (g) garantir a prestação dos serviços públicos tais como cemitérios, matadouros, mercados e feiras, limpeza e salubridade, iluminação pública, jardins campos de jogos e parques de diversão.

4.2.5.1 Ordenamento Territorial e Gestão Ambiental

Existem 100 talhões que foram demarcados em 2008 na zona de expansão da Vila Sede. Em 2012 apenas foram atribuídos 42 talhões na zona de expansão da Vila Sede e Ilha, dos 50 planificados, tendo o plano registado um cumprimento de 84%.

No ano de 2012 foram criadas 5 florestas comunitárias contra as 12 planificadas, revelando um cumprimento de 42% do plano. Para além das criadas, foram, ainda, repostas 3 florestas.

Em 2012 foram criadas 5 florestas com 589 plantas numa área de 3.5 ha, foram repostas 3 florestas com 600 plantas nativas, jambire e chanfuta, numa área de 3.0 ha, contando-se agora com 1.189 plantas de chanfuta e jambire, com uma área de 6.5 ha e com um total de 8 florestas comunitárias.

Apesar do envolvimento dos Líderes comunitários e da população em geral, das 8 florestas existentes, 6 foram destruídas pelas queimadas descontroladas devido à falta de limpeza, muito embora o Governo tenha vindo a sensibilizar as comunidades, desencorajando a prática de queimadas descontroladas e encorajando a realização da limpeza das florestas.

O Distrito recebeu da DPCAA do Niassa diverso material para a criação de viveiros (mudas), nas comunidades, tais como: 2

carrinhos de mão, 10 regadores plásticos, 10 enxadas, 2 baldes plásticos, 2 ancinhos, 2 pás, 2 catanas e 3.800 bolsas plásticas, tendo metade de cada tipo de material sido entregue ao Líder comunitário do Bairro Guebuza para a criação de viveiros e posterior distribuição de mudas a outros Líderes comunitários.

4.2.5.2 Infraestruturas

Relativamente às construções públicas, encontram-se praticamente concluídas, faltando apenas a pintura em 10 salas de aulas com os respectivos blocos administrativos e 2 casas para Directores das EPC's.

Destas, 5 salas e 1 casa para o Director estão localizadas na Localidade de Lugenda e as restantes 5 salas de aulas da EPC 16 de Junho mais a casa do Director, estão na Sede do Distrito. As referidas obras foram realizadas pela Empresa RAMAU Construções.

Foram, ainda, concluídas 2 residências para técnicos, cujas obras foram executadas pela Empresa Calton Construções.

No ano 2012, o Distrito planificou, no âmbito do FID, 2 obras contra 1 em igual período de 2011, sendo 2 casas geminadas para os técnicos, cujas obras foram orçadas em 1.938.004,01 MT. De referir, ainda, a construção da Secretaria da Localidade de Mecula Sede, orçada em 1.654.032,2 MT. Esta obra foi adjudicada à Empresa RONESI Construções, encontrando-se em fase de acabamento (pavimento, colocação de portas, janelas e pintura).

Igualmente, foi realizada a manutenção e construção do muro frontal da residência oficial do Administrador, obra que comportou a pintura, colocação de rede mosquiteira e o pavimento do passeio.

No âmbito provincial foram planificadas e realizadas 4 obras, sendo uma (1) casa para o médico e uma (1) casa geminada para os técnicos da Saúde, obras estas que já foram concluídas. Igualmente em construção o edifício onde irá funcionar o Comando Distrital da PRM, encontrando-se a obra na fase da viga de coroamento. As obras foram realizadas pelas empresas Leila Construções, Conjalim Construções e Globo Construções, respectivamente.

4.3 Finanças Públicas e Investimento

O financiamento do funcionamento dos Governos Distritais e das funções para eles descentralizadas é assegurado por via de:

(i) Receitas próprias[18] que provém da comparticipação das receitas fiscais e consignadas ao nível Distrital e as correspondentes taxas, licenças e serviços cobrados pelo Governo Distrital; e

(ii) Transferências ou dotações orçamentais centrais para despesas correntes;

(iii) Transferências ou dotações orçamentais centrais para despesas de investimento (Fundo de Desenvolvimento Distrital, Fundo de Investimento em Infraestruturas);

(iv) Fundos Sectoriais Descentralizados, nomeadamente dos sectores de águas, estradas, educação e agricultura;

(v) Donativos provenientes de ONGs, cooperação internacional ou entidades privadas.

O Governo Distrital teve em 2011 a seguinte execução orçamental.

Quadro 26. **Execução orçamental (em '000 MT)**

Rubricas	2011
DESPESA TOTAL	**35.928**
Despesa corrente	22.819
- Despesas com pessoal	19.455
- Bens e serviços	3.364
- Outros gastos materiais	-
Despesa de Investimento	14.109
- Fundo de desenvolvimento distrital	7.827
- Fundo de investimentos em infraestruturas	6.282
- Fundos sectoriais descentralizados	s.i.

Fonte: Ministério das Finanças, Conta Geral do Estado, 2011.

---

[18] Receitas próprias do distrito provenientes de serviços e licenças cobradas fora do território das autarquias locais são: (a) utilização do património público sob gestão do distrito; (b) ocupação e aproveitamento do domínio público e aproveitamento de bens de utilidade pública; (c) pedidos de uso e aproveitamento da terra nas áreas cobertas por planos de urbanização; (d) loteamento e execução de obras particulares; (e) realização de infraestruturas simples; (f) ocupação da via pública por motivo de obras e utilização de edifícios; (g) exercício da actividade de negociante e comércio a título precário; (h) ocupação e utilização de locais reservados nos mercados e feiras; (i) autorização de venda ambulante nas vias e recintos públicos; (j) aferição e conferição de pesos, medidas e aparelhos de medição; (k) autorização para o emprego de meios de publicidade destinados a propaganda comercial; (l) licenças de pesca artesanal marítima e em águas interiores; (m) licenças turísticas nos termos de legislação específica; (n) licenças para a realização de espetáculos públicos; (o) licenças de caça e abate; (p) licenças e taxas de velocípedes com ou sem motor; (q) estacionamento de veículos em parques ou outros locais a esse fim destinados; (r) utilização de instalações destinadas ao conforto, comodidade ou recreio público; (s) realização de enterros, concessão de terrenos e uso de instalações em cemitérios.

Constituem ainda receitas do distrito as taxas e tarifas por prestação dos serviços, nos casos em que os órgãos do distrito tenham sob sua administração directa, a prestação de serviço público: (a) abastecimento de água; (b) fornecimento de energia eléctrica; (c) utilização de matadouros; (d) recolha, depósito e tratamento de resíduos sólidos de particulares e instituições; (e) ligação, conservação e tratamento dos esgotos; (f) utilização de infra estruturas de lazer e gimnodesportivas; (g) utilização de latrinas públicas; (h) transportes urbanos; (i) construção e manutenção de ruas privadas; (j) limpeza e manutenção de vias privadas; (k) utilização de tanques carracicidas; (l) registos determinados por lei.

No âmbito do investimento de iniciativa local (vulgo 7 milhões) o Governo Distrital implementou 75 projectos locais de desenvolvimento em 2011, dos quais 25 para produção de comida e 50 para geração de emprego e rendimento.

4.4 Justiça, Ordem e Segurança pública

Durante 2012 foram registados pelo Comando Distrital da PRM 12 casos criminais:

- De Janeiro a Novembro a PRM registou 12 casos criminais, os quais foram esclarecidos na sua totalidade, correspondendo a 100% de operatividade policial. Em igual período do ano anterior houve registo de 20 casos criminais;
- No que respeita a acidentes de viação, foi registado 1 caso, contra 11 em igual período do ano transacto.

No que diz respeito ao registo civil durante o período em analise as principais acções foram:

- 110 reconstituições de assentos de nascimento, contra 39 de igual período transacto;
- 189 Assentos de nascimento fora do prazo, contra 72 do igual período transacto;
- 28 Assentos de nascimento dentro do prazo, contra 24 de igual período do ano transacto;
- 33 Cédulas Pessoais 2ªvia, contra 17 de igual período ano transacto;
- 2 Assentos de óbito, contra 6 de igual período do ano transacto;
- 145 Certidões de Narrativa Completa de Registo de Nascimento, contra 62 de igual período do ano transacto;
- 13 Requerimentos de Registo Civil, contra 21 de igual período do ano transacto;
- 2 Processos de rectificação de nome, contra 3 de igual período do ano transacto;
- 3 Averbamentos ao Assento de Nascimento, contra 7 de igual período do ano transacto;
- Nenhum Assento de casamento, contra 1 d igual período do ano transacto;
- Nenhum Assento de divórcio, contra zero de igual período do ano transacto.

De referir que o distrito se beneficiou, de 2011 a 2012, da campanha nacional de registo gratuito de crianças, financiada pelo UNICEF. Foram registadas 4.500 crianças de uma meta atribuída de 6.000 registos, tendo a campanha sido momentaneamente interrompida por ordens superiores.

No Notariado as principais acções em 2012 foram:

- 390 Reconhecimentos de assinaturas diversas, contra 88 de igual período do ano transacto;
- 375 Conferências de fotocópias diversas, contra 59 de igual período do ano transacto;
- Uma procuração de gerência comercial, contra 2 de igual período do ano transacto.

As minas constituíram, em algumas zonas identificadas, uma ameaça à segurança da população e ao desenvolvimento económico. A acção de desminagem em curso no país desde 1992, tem permitido diminuir o seu risco, sendo hoje a situação existente no país e neste distrito mais controlada e conhecida.

4.5 Constrangimentos e Perspectivas

No geral, de acordo com o Governo Distrital, são os seguintes os ***principais constrangimentos*** observados durante a governação dos últimos anos:

- Não alocação de fundos de investimentos para manutenção das vias de acesso;
- Falta de fundos de investimento para manutenção dos PS de Água e dos furos nas aldeias;
- Falta de infraestruturas de educação e saúde para a população do distrito;
- Falta de viaturas para a Administração e de motorizadas para locomoção dos Chefes dos Postos Administrativos; e
- Ausência de um programa de construções para atender o crescimento do aparelho de estado.
- Falta de um edifício para o funcionamento do SDPI;
- Falta de meios de transporte em alguns Serviços;
- Dificuldades de transitabilidade de algumas vias de acesso.

As principais perspectivas do distrito são:

- Construção do Edifício do SDPI;
- Alocação de meios de transporte em alguns Serviços;
- Reabilitação de algumas vias de acesso

Face às restrições orçamentais existentes, tem sido essencial para a prossecução da actividade do Governo Distrital e para o progresso do distrito, o envolvimento consciente e participação comunitária, e o apoio do sector privado e de vários organismos internacionais que operam neste distrito.

5 Actividade Económica

5.1 População economicamente activa

De um total em 2012 estimado de 16 mil habitantes, 9 mil estão em idade de trabalho (mais de 15 anos).

Quadro 27. **População segundo a condição de actividade**[19]

	Total	Homens	Mulheres
Total	**8,761**	**4,297**	**4,464**
Trabalhou	60.1%	64.1%	56.4%
Não trabalhou, mas tem emprego	9.4%	7.8%	10.8%
Ajudou familiares	3.2%	4.1%	2.3%
Procurava novo emprego	0.1%	0.2%	0.0%
Procurava emprego pela 1ª vez	0.7%	1.3%	0.2%
População economicamente activa [20]	73.5%	77.5%	69.7%
Doméstico(a)	11.3%	5.8%	16.5%
Somente estudante	7.1%	9.5%	4.8%
Reformado(a)	0.1%	0.2%	0.0%
Incapacitado(a)	2.5%	1.9%	3.0%
Outra	5.5%	5.1%	5.8%
População não activa	26.5%	22.5%	30.3%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

Verifica-se que 74% da população de 15 anos ou mais (6.400 pessoas) constituem a população economicamente activa (PEA) do distrito. O nível da participação masculina na PEA é superior à feminina: 78% contra 70%.

A população não economicamente activa (27%) é constituída principalmente por mulheres domésticas e estudantes a tempo inteiro.

[19]Referido a situação na semana anterior a realização do Censo 2007.

[20]Segundo recomendações internacionais, a PEA é a população que participa na actividade económica com 15 anos de idade e mais. A PEA compreende, pois, as pessoas que trabalham (ocupadas) e as que procuram activamente um trabalho (desocupadas), incluindo aquelas que o fazem pela primeira vez. A análise da PEA que é apresentada nesta secção seguiu esta recomendação.

Figura 10. **População com 15 anos ou mais, segundo a actividade**

Outra 9%
Somente estudante 7%
Doméstico(a) 11%
Trabalhou 73%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

A distribuição da população economicamente activa indica que 82% são camponeses por conta própria, na sua maioria mulheres. A percentagem de trabalhadores assalariados é de 8% da população activa e é dominada por homens (as mulheres assalariadas representam 2% da população activa feminina e 14% no caso dos homens).

Quadro 28. **População activa[21], ocupação e ramo de actividade, 2007**

RAMOS DE ACTIVIDADE	TOTAL	OCUPAÇÃO PRINCIPAL							
		Assalariados				Comerciantes &	Trabalhadores	Empresário	Outras e
		Total	Técnicos	Operários	Serviços	Artesãos	Camponeses	Patrão	desconhecido
Total	**100.0%**	**8.4%**	**3.0%**	**2.2%**	**3.2%**	**4.5%**	**81.8%**	**0.2%**	**5.0%**
- Homens	100.0%	14.9%	5.2%	4.2%	5.5%	7.5%	67.9%	0.4%	9.3%
- Mulheres	100.0%	1.9%	0.9%	0.0%	1.0%	1.5%	96.0%	0.0%	0.6%
Agricultura, silvicultura e pesca	**100.0%**	**1.5%**	**0.1%**	**0.4%**	**1.0%**	**0.0%**	**94.7%**	**0.0%**	**3.8%**
Indústria, energia e construção	**100.0%**	**81.9%**	**1.4%**	**2.2%**	**78.3%**	**0.0%**	**0.7%**	**0.0%**	**17.4%**
Comércio, Transportes Serviços	**100.0%**	**44.8%**	**26.4%**	**16.1%**	**2.3%**	**41.2%**	**0.9%**	**2.0%**	**11.2%**

[1] Com 15 anos ou mais, excluindo os que procuram emprego pela primeira vez.

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

[21]Com 15 anos ou mais, excluindo os que procuram emprego pela primeira vez.

Figura 11. **População activa, segundo a ocupação principal**

Outras, 5,0%
Assalariados, 8,4%
Empresarios, 0,2%
Comerciantes e artesaos, 4,5%
Camponeses, 81,8%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

A distribuição segundo o ramo de actividade reflecte que a actividade dominante no distrito é agrária, que ocupa 86% da população activa do distrito. O comércio e outros serviços tem tido uma importância crescente, ocupando já 11% da população activa do distrito.

Quadro 29. **População activa[22], ocupação e ramo de actividade, 2007**

RAMOS DE ACTIVIDADE	TOTAL	OCUPAÇÃO PRINCIPAL							
		Assalariados				Comerciantes	Trabalhadores	Empresário	Outras e
		Total	Técnicos	Operários	Serviços	e Artesãos	Camponeses	Patrão	desconhecido
Total	**100.0%**	**100.0%**	**100.0%**	**100.0%**	**100.0%**	**100.0%**	**100.0%**	**100.0%**	**100.0%**
- Homens	50.5%	89.0%	85.7%	99.1%	85.4%	83.8%	41.9%	100.0%	93.7%
- Mulheres	49.5%	11.0%	14.3%	0.9%	14.6%	16.2%	58.1%	0.0%	6.3%
Agricultura, silvicultura e pesca	86.3%	15.5%	3.9%	15.6%	26.2%	0.0%	99.9%	0.0%	66.0%
Indústria, energia e construção	2.7%	26.5%	1.3%	2.8%	65.9%	0.0%	0.0%	0.0%	9.5%
Comércio, Transportes Serviços	11.0%	58.1%	94.8%	81.7%	7.9%	100.0%	0.1%	100.0%	24.5%

[1] Com 15 anos ou mais, excluindo os que procuram emprego pela primeira vez.

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

[22] Com 15 anos ou mais, excluindo os que procuram emprego pela primeira vez.

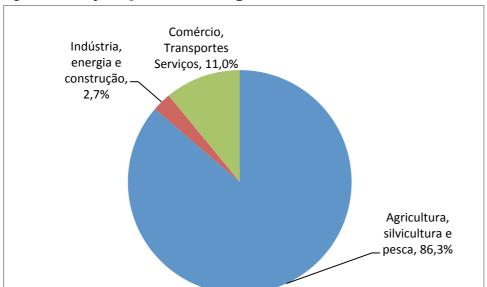



Figura 12. **População activa, segundo o ramo de actividade**

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

5.2 Pobreza e Segurança Alimentar

Este distrito apresenta uma redução bastante acentuada no Índice de Incidência da Pobreza[23] desde um nível de 74% em 1997 para 17% no ano de 2007[24].

Este distrito tem sido alvo de calamidades naturais que afectam a vida social e económica da comunidade.

Estes desastres, associados à fraca produtividade agrícola, conduzem a níveis de segurança alimentar de risco, sobretudo os camponeses de menos posses, idosos e famílias chefiadas por mulheres, numa situação potencialmente vulnerável.

Efectivamente, dadas as tecnologias primárias utilizadas e, consequentemente, os baixos rendimentos das culturas, a colheita principal é, em geral, insuficiente para cobrir as necessidades de alimentos básicos, que só são satisfeitas com a ajuda alimentar, a segunda colheita, rendimentos não agrícolas ou outros mecanismos de sobrevivência.

Nos períodos de escassez, as famílias recorrem a uma diversidade de estratégias de sobrevivência que incluem a participação em programas de "comida pelo trabalho", a recolha de frutos silvestres, a venda de lenha, carvão, estacas, caniço, bebidas e a caça.

---

[23]O Índice de Incidência da Pobreza (*povertyheadcount índex*) é a proporção da população cujo consumo *per capita* está abaixo da linha da pobreza.

[24]Relatório da Pobreza e Bem-Estar em Moçambique: 3ª Avaliação Nacional - Ministério da Planificação e Desenvolvimento, Direcção Nacional de Estudos e Análise de Políticas, Outubro de 2010(DistrictPovertyMaps for Mozambique: 1997 and 2007Basedonconsumptionadjusted for calorieunderreporting).

As famílias com homens activos recorrem ao trabalho remunerado nas cidades mais próximas, já que as oportunidades de emprego no distrito são reduzidas, dado que a economia ter por base, essencialmente, as relações familiares.

Para atenuar os efeitos desta situação, as autoridades distritais lançaram um plano de acção para redução do impacto da estiagem incluindo sementes e culturas resistentes e introdução de tecnologias adequadas ao sector familiar.

5.3 Infraestruturas de base

O distrito de Mecula está ligado por uma estrada regional (ER 535) ao distrito vizinho de Marrupa.O Distrito conta com 440Km, assim distribuídos: Mecula Sede a Gomba com 150 Km; Mecula Sede a Matondovela com 90 Km; Matondovela a Chamba com 70 Km; Mecula Sede a Mbamba com 60 Km e Mecula Sede a Lugenda até ao limite do Distrito com Marrupa com 70 Km, este último troço transitável durante todo o período, por beneficiar de manutenção de rotina levada a cabo pela Empresa Álvaro Construções, financiada pela ANE.

Com os 2.000.000,00 MT que o distrito recebeu para investimento em infraestruturas em 2012, foram planificadas 2 obras de arte, contra 1 de igual período de 2011, a saber: Construção de um aqueduto no Km 27 e de um pontão de 10m no Km 50 sobre o rio Somane. Ambas as obras foram realizadas no troço Mecula-Sede a Gomb (150Km), pela Empresa Namarrupi Construções.

Durante 2012 foi feito o levantamento de meios circulantes com motor, tendo sido apurada a existência de 3 tractores, 32 viaturas e 45 motorizadas.

O Distrito conta com 2 antenas de telefonia móvel, sendo 2 da MCEL, estando a ser instalada a terceira antena pertencente à Movitel. As antenas foram montadas na Vila Sede do Distrito e no Posto Administrativo de Matondovela.

O Distrito de Mecula conta com 32 fontes de água dispersas nas comunidades, entre furos e poços, dos quais 29 furos e 3 poços, sendo que 24 estão operacionais e 8 avariadas.

O Distrito conta, ainda, com uma nascente que constitui o Pequeno Sistema de Abastecimento de Água (PSAA) da Vila Sede, abastecendo, em média, 800 pessoas, nos Bairros 1 e 2 da Vila Sede do Distrito, com uma cobertura geral de abastecimento de 55%, de acordo com os dados do Censo populacional de 2007.

No âmbito do FID, o Distrito reabilitou 6 fontes avariadas das 14 planificadas, representando uma taxa de realização de 42,8%, para além da manutenção do PSAA. As obras que estão em curso foram adjudicadas à empresa Agibo Construções.

Existem comunidades que têm que percorrer até 5 quilómetros até à fonte de água mais próxima, como é o caso da aldeia de Ntimbo que tem como principal fonte de abastecimento de água o rio Lichengire.

Apesar dos esforços realizados, importa reter que o estado geral de conservação e manutenção das infraestruturas não é suficiente, sendo de realçar a rede de bombas de água a necessitar de manutenção, bem como a rede de estradas e pontes que, na época das chuvas, tem problemas de transitabilidade.

5.4 Uso e Cobertura da Terra

A agricultura é a actividade dominante e envolve quase todos os agregados familiares.

Quadro 30. **Uso e Cobertura da Terra**

Classe	Área Ha	PCT(%)
Cultivado Sequeiro	4414.22	0.24
Área Habitacional Semi-Urbanizada	60.62	0.0
Área Habitacional Não Urbanizada	55.48	0.0
Solo Sem Vegetação	28442.23	1.57
Formação Herbácea Inundável	13764.05	0.76
Formação Herbácea Inundada	407.94	0.02
Formação Herbácea	120553.53	6.67
Moita (arbustos baixos)	4475.75	0.25
Matagal Médio	100009.46	5.53
Matagal Aberto	236267.98	13.06
Formação Herbácea Arborizada	645861.52	35.71
Floresta de Baixa Altitude Aberta	641463.97	35.47
Floresta de Baixa Altitude Fechada	601.12	0.03
Margens de Rio	12286.49	0.68
TOTAL	**1808666.96**	**100.00**

Fonte: Centro Nacional de Cartografia e Teledetecção (CENACARTA).

A restante informação desta secção[25] foi extraída dos resultados do Censo Agropecuário realizado pelo INE em 2009/10 e tem por objectivo descrever os traços gerais que caracterizam a base agrícola do distrito.

[25]Apesar das reservas a colocar na representatividade dos dados ao nível distrital, a sua análise permite observar tendências e os principais aspectos estruturais.

Moçambique
Distrito de Mecula
Mapa de Uso e Cobertura da Terra

37°0' 37°30' 38°0' 38°30'
11°30' 12°0' 12°30'

N

TANZANIA
MUEDA
MARRUPA
MONTEPUEZ
MAVAGO

MATONDOVELA
MECULA

R. Rovuma
R. Ludimile
R. Messalo
R. Lugenda

Legenda
Sede de Distrito
Sede de Posto Administrativo
Limite de Posto Administrativo
Limite de Fronteira
Limite de Provincia
Limite de Distrito
Rio
Estrada Terciária
Estrada Vicinal
Outras Estradas

Uso e Cobertura da Terra
Area Habitacional Nao Urbanizada
Area Habitacional Semi Urbanizada
Cultivado de Sequeiro
Floresta de Baixa Altitude Aberta
Formação Herbacea
Formação Herbacea Arborizada
Matagal Aberto
Matagal Médio
Mata (arbustos baixos)
Solo Sem Vegetação
Uso e Cobertura da Terra
Rio Principal

ESCALA 1: 1 000 000
10 5 0 10 20 30 40 Quilómetros

Fonte de Dados:
Base Topográfica Simplificada -CENACARTA-1999
Aldeia - INE_2007

Centro Nacional de Cartografia e Teledetecção
Av. Josina Machel, 537 - Edição 2013
www.cenacarta.com

Mecula

O distrito possui cerca de 3 mil explorações agrícolas com uma área média é de 1.6 hectares, sendo na totalidade ocupadas com a exploração de culturas alimentares.

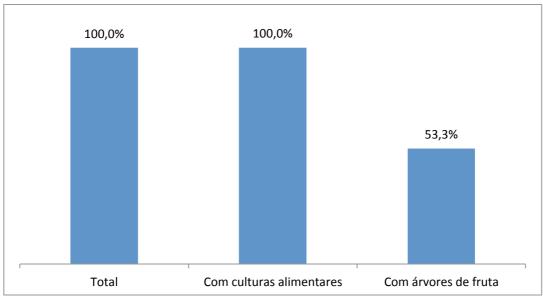



Figura 13. **Explorações segundo a sua utilização**

Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agropecuário, 2009-2010

Com um grau de exploração familiar dominante, 68% das explorações do distrito têm menos de 2 hectares.

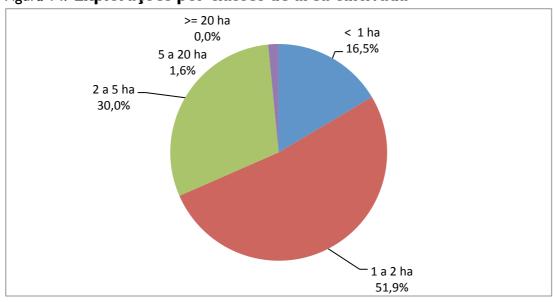
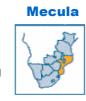



Figura 14. **Explorações por classes de área cultivada**

Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agropecuário, 2009-2010

Na sua maioria os terrenos não estão titulados e, quando explorados em regime familiar, têm como responsável o homem da família, apesar de na maioria dos casos ser explorada por mulheres a trabalharem sozinhas ou com a ajuda das crianças da família. A maioria da terra é explorada em regime de consociação de culturas alimentares.

5.5 Sector Agrário

5.5.1 Produção agrícola e sistemas de cultivo

A agricultura é a actividade dominante e envolve quase todos os agregados familiares. De um modo geral, a agricultura é praticada manualmente em pequenas explorações familiares em regime de consociação de culturas com base em variedades locais.

A produção agrícola é feita predominantemente em condições de sequeiro, nem sempre bem sucedida, uma vez que o risco de perda das colheitas é alto, dada a baixa capacidade de armazenamento de humidade no solo durante o período de crescimento das culturas.

Algumas famílias empregam métodos tradicionais de fertilização dos solos como o pousio das terras, a incorporação no solo de restolhos de plantas, estrume ou cinzas. Para além das questões climáticas, os principais constrangimentos à produção são as pragas, a seca, a falta ou insuficiência de sementes e pesticidas.

De uma forma generalizada pode-se dizer que a região é caracterizada pela ocorrência de três sistemas de produção agrícola dominantes. O primeiro corresponde à vasta zona planáltica baixa onde domina a consociação das culturas alimentares, nomeadamente mandioca/milho/feijões nhemba e boer, como culturas de 1a época (época das chuvas) e a produção de arroz pluvial nos vales dos rios, dambos e partes inferiores dos declives. Na maioria da região, este sistema é característico do topo dos interflúvios, declives superiores e intermédios.

O segundo sistema de produção é dominado pela cultura pura de mapira, ocasionalmente consociada com milho e feijão nhemba. As culturas de mexoeira e amendoim podem aparecer em qualquer uma das consociações. A mandioca é a cultura mais importante em termos de área e é cultivada tanto em cultivo simples, como em cultivo consociado com feijão ou amendoim.

O algodão corresponde ao terceiro sistema de produção, e constitui a principal cultura de rendimento da região. Os três sistemas de produção agrícola aqui descritos ocorrem em regime de sequeiro.

Quadro 31. **Produção agrícola, por principais culturas: 2010-2012**

Principais Culturas	Campanha 2010/2011 Área (ha) Semeada	Campanha 2010/2011 Produção (Toneladas)	Campanha 2011/2012 Área (ha) Semeada	Campanha 2011/2012 Produção (Toneladas)
Milho	1620.3	2430.5	1722.0	2583.0
Mapira	1322.0	1454.6	1362.0	953.0
Arroz	78.3	117.5	96.0	144.0
Feijão nhemba	1217.0	74.0	1306.0	0
Amendoim	85.0	973.6	89.0	781.0
Mandioca	950.8	76.5	1000.0	46.0
TOTAL DO DISTRITO	5347.4	5704.8	5575.0	8000.0

Fonte: SDAE

5.5.2 Pecuária

O fomento pecuário no distrito tem sido fraco. Porém, dada a tradição na criação de gado e algumas infraestruturas existentes, verificou-se algum crescimento do efectivo pecuário. Dada a existência de boas áreas de pastagem, há condições para o desenvolvimento da pecuária, sendo as doenças e a falta de fundos e de serviços de extensão, os principais obstáculos ao seu desenvolvimento.

Os animais domésticos mais importantes para o consumo familiar são as galinhas, os patos e os cabritos, enquanto que, para a comercialização, são os bois, os cabritos, os porcos e as ovelhas.

Embora não tenha sido feito o fomento pecuário no distrito durante o ano de 2012, os efectivos pecuários cresceram em 22,6 % quando comparados com o ano anterior, tendo as espécies galinácea e caprina as que mais contribuíram no fornecimento de carne ao mercado local.

Quadro 32. **Efectivo pecuário**

Especie	2011 Real	2012 Plano	2012 Real	TC (%)
Caprino	2420	3630	3213	32,7
Ovino	22	33	30	36,4
Galinaceo	9650	14475	11580	20,0
Total	12092	18138	14823	22,6

Fonte: SDAE

5.5.3 Pescas, Florestas e Fauna bravia

O distrito de Mecula é extremamente rico em recursos florestais e todas as comunidades vivem próximas às fontes de lenha. As várias espécies de madeiras

nativas de que o distrito dispõe fornecem combustível e material de construção.

O distrito tem mangueiras, bananeiras, limoeiros e papaieiras, cujos frutos cão consumidos frescos. Não se faz a comercialização de fruta ou de outros produtos arvenses, e não há registo de comerciantes que venham de fora para comprar tais produtos.

A carne de caça e o peixe são componentes importantes da dieta das famílias de Mecula. Os animais mais caçados são antílopes e gazelas. O peixe é pescado nos rios do distrito.

A fauna bravia é abundante em Mecula. Entre as espécies mais importantes incluem-se o elefante, o leão, o búfalo, o leopardo, antílopes de várias espécies, crocodilos, hipopótamos e muitas variedades de pássaros.

Por causa da variedade e abundância da fauna bravia, o distrito apresenta um potencial a explorar, quer em termos de caça para fins comerciais, quer de turismo.

No âmbito da pesca artesanal foram licenciadas 121 artes de pesca em 2012, estimando-se uma captura de 6250 kg de pescado, contra 160 artes e 8000 kg de pescado do ano anterior, o que corresponde a um decréscimo de 24,4 % e 21,9 %, respectivamente.

Quadro 33. **Licenciamento pesqueiro**

Tipo de arte	2011	2012	TC (%)
Nasa	124	93	-25,00
Rede de arasto	36	28	-22,00
Total	160	121	-24,38

Fonte: SDAE

5.6 Indústria, Comércio e Serviços

A pequena indústria local (carpintaria e artesanato) surge como alternativa à actividade agrícola, ou prolongamento da sua actividade.

A rede industrial passou de 21 moageiras em 2011 para 41 em 2012, encontrando-se as mesmas equitativamente distribuídas por todas as localidades do distrito.

Devido ao seu isolamento, Mecula não está intimamente integrado em redes de mercados. Existem laços comerciais informais com a Tanzânia nas áreas próximas da fronteira comum.

No concernente à rede comercial o número de estabelecimentos comerciais subiu de 60 em 2011 para 118 em 2012.

Quadro 34. **Rede comercial**

Tipo de estabelecimento	2011	2012	TC (%)
Barracas	36	66	83,3
Tendas	22	49	122,7
Cantinas	2	2	0
Armazem	0	1	0
Total	60	118	96,6

Fonte: SDAE

O crescimento das redes industrial e comercial ao nível distrital deve-se, principalmente, ao financiamento de projectos via FDD e à entrada em funcionamento do armazém distrital.

Em termos de acomodação entrou em funcionamento mais 1 pensão com 6 quartos na sede da localidade de Lugenda, contando em 2012 o distrito com 3 pensões e 31 camas contra 2 pensões e 25 camas existentes na Vila-sede em 2011. Espera-se, para breve, a abertura de mais 1 pensão com 10 quartos na Vila-sede.

Quadro 35. **Rede hoteleira**

Designacao	2011	2012	TC (%)
Pensoes	2	3	50,0
Camas	25	31	24,0

Fonte: SDAE

No âmbito do movimento turístico, em 2012 as pensões da Vila-sede de Mecula receberam 76 turistas estrangeiros, principalmente oriundos da Tanzânia, Zimbabwe e África do Sul, para além de 196 nacionais, com maior destaque para cidadãos provenientes da capital provincial do Niassa, Lichinga, contra 19 estrangeiros e 11 nacionais em 2011.

5.7 Reserva do Niassa

Por decisão do Conselho de Ministros, terminou o contrato assinado entre o Ministério do Turismo e a Sociedade para a Gestão e Desenvolvimento da Reserva (SGDRN), a 12 de Setembro de 2012.

Os trabalhadores contratados pela SGDRN passarão para o Quadro da Reserva através do MITUR. Dependendo da opção de cada um, alguns poderão ser indemnizados, caso assim o desejarem.

No que respeita aos incentivos para os funcionários, está em fase de conclusão uma casa do tipo 3 para um Fiscal que mostrou bom desempenho durante 10 anos. Foram pagas as cartas de condução a dois trabalhadores que, no entanto, não foram

bem sucedidos, tendo outros dois trabalhadores sido inscritos num curso de Informática. Apenas um deles teve aproveitamento positivo.

Em 2011, as Comunidades do Distrito de Mecula receberam, através das suas contas bancárias o montante de 471.873,60,MT, referentes à época de 2009; e 138.429,10MT referentes à época de 2008. Dos 471.873,60MT recebidos, apenas 107.295,00MT foram justificados pelas Comunidades.

No atendimento ao conflito Homem/Fauna Bravia, foram usados vários métodos, com destaque para armas de fogo, piripiri e vedações vivas, de que resultou uma redução dos casos registados em cerca de 21%, em relação a igual período do ano passado.

No que concerne ao Sector de Pescas, no dia 08 de Maio de 2012, no Hotel Girassol procedeu-se à assinatura de Memorando de Entendimento entre a Sociedade para Gestão e Desenvolvimento da Reserva Nacional do Niassa e a Direcção Provincial das Pescas do Niassa, o qual visa promover a Gestão sustentável e integrada do rio Lugenda.

Os esforços de fiscalização indicaram a realização de 1773 dias de patrulhas em 2012, contra 3447 dias em 2011 que resultaram no apreensão de 7 armas de fogo em 2011, contra 2 em 2012 e na observação de 88 carcaças de elefantes em 2012, contra 45 carcaças em 2011. O maior número de carcaças observadas em 2012 deve-se às frequentes acções de vigilância aérea.

No que concerne ao Turismo, existem 5 Empresas de Turismo a operar no Distrito de Mecula, nomeadamente: Mariri Investimentos, Lurombos Safaris, Luambeze Safari, Luwire Safaris e Sociedade de Ecoturismo de Metapiri que contribuem na criação de postos de trabalho, parcerias de investimentos(Ex: Mariri Investimentos-Mbamba), uso da conta comunitária (Luwire e Metapiri), desenvolvimento/reparação de infraestruturas sociais e fiscalização.

6 Visão e Estratégia de Desenvolvimento Local

Este capítulo tem como base as conclusões do PEDD - Plano Estratégico de Desenvolvimento Distrital.

6.1 Visão

"Tornar o Distrito de Mecula num Pólo de Desenvolvimento Socioeconómico e Destino Eco-turístico de preferência da Província do Niassa e do País, garantido desse modo a melhoria de vida das comunidades através do estabelecimento de actividades sustentáveis geradoras de riquezas, baseado no uso sustentável dos recursos naturais e faunísticos."

6.2 Missão

"Contribuir com produtos competitivos agropecuários e de ecoturismo através de uma utilização sustentável dos recursos naturais no desenvolvimento do distrito. "

6.3 Análise FOFA

Para melhor percepção geral da situação do distrito realizou-se a análise FOFA que apresenta o Distrito de Mecula com traços característicos de uma economia subdesenvolvida caracterizada pelos seguintes aspectos principais:

➢ Existência de grandes potencialidades de recursos naturais não explorados.

➢ Deficiências ao nível de infraestruturas em particular das vias de acesso e de energia.

➢ Grande dependência da agricultura familiar que, sendo geradora de excedentes, realiza a actividade a níveis de produtividade extremamente baixos e significativamente contingente de factores climáticos.

➢ Inexistência de um sector industrial dinamizador da actividade económica.

Pontos fortes

- Condições agro-ecológicas (clima, solos, relevo) fazem do distrito um potencial

produtores de cereais, hortícolas e fruteiras. Essas condições também permitem a produção pecuária (caprinos ovinos e suínos).

- Recursos Naturais caracterizados pela sua rica diversidade biológica, particularmente de fauna, oferecendo condições para o desenvolvimento do eco-turismo.
- Atracções culturais e históricas como os ritos de iniciação e os diversos locais e monumentos que representam a heróica luta de resistência contra o colonialismo.
- A proximidade do Programa WWF com a Reserva do Niassa permite o desenvolvimento de sinergias na exploração cinegética e do eco-turismo.
- Comprometimento do Governo Provincial em prosseguir uma estratégia de desenvolvimento sustentável.

Pontos fracos

- A escassez de Recursos Humanos (qualificados e em quantidade desejada)
- A fraca capacidade de compra aliada à fraca acessibilidade da própria província com o resto do país faz com que os excedentes agrícolas sejam perdidos anualmente.
- Falta de capacidade de conservação e armazenagem dos produtos agrícolas.
- As frequentes queimadas descontroladas, o uso de tecnologias agrícolas inapropriadas e outras acções que concorrem para a baixa fertilidade e erosão de solos e consequente perda da diversidade biológica e de produção sustentável.
- Fraca rede sanitária e existência de doenças endémicas como a Malária, Diarreias, Tuberculose HIV/SIDA e outras.
- Condições precárias de ensino-aprendizagem e altos índices de analfabetismo, principalmente nas idades superiores acima de 25 anos.
- Condições precárias das vias de acesso faz com que os produtos de primeira necessidade cheguem a custar duas vezes maior ao preço praticado em Lichinga e Cuamba.

Oportunidades

- As oportunidades estão basicamente relacionadas com algumas das potencialidades do distrito, sendo manifestados nas vertentes sociais, económicas, ecológicas e políticas, sobretudo na geração de novos produtos para o mercado, tanto local como nacional.

- Desenvolvimento de pacotes eco-turísticos relacionados com actividades desportivas de lazer (caça desportiva, safaris e outras)

- Incremento do valor aos produtos florestais não-madeireiros e agrícolas.
- Utilização sustentável dos recursos naturais.
- Organização e envolvimento comunitário no uso sustentável dos recursos naturais.
- Criação de parcerias entre o Programa WWF e a Sociedade da Reserva do Niassa.
- Descentralização da administração através da implementação Estratégia da Reforma do Sector Público em curso no País.

➢ Interesse do Governo Provincial em manter e/ou incrementar o apoio externo através de iniciativas como o GAS, PROANI, e NAKOSSO.

➢ Construção da ponte sobre o Rio Rovuma para ligação Tanzânia/Moçambique e da estrada Lichinga/Cabo-Delgado e consequente integração nos potenciais Corredores de Desenvolvimento de Mtwara irão melhorar e possibilitar aumento do fluxo de bens, serviços e pessoas assim como aumentar o potencial para exploração do turismo e o acesso a maiores mercados.

➢ Existência de potencialidades naturais ainda não exploradas.

Ameaças

➢ A ausência de mecanismos eficientes de controlo de pessoas e bens nas fronteiras poderá criar corredores de contrabando e criminalidade com consequências negativas para o investimento externo e para o comércio interno.

➢ Falta de investimentos para garantir a execução do plano estratégico de desenvolvimento distrital pode permitir a continuação do baixo nível de intervenção nos sectores social e económico.

➢ Falta de sensibilização ambiental no uso de recursos naturais poderá dar continuidade à degradação do meio ambiente e consequente fraca produção e produtividade.

6.4 Objectivos estratégicos

É definido como **objectivo estratégico** do presente plano de desenvolvimento integrado do Distrito de Mecula o seguinte:

Reduzir os níveis de pobreza absoluta no distrito através de medidas que permitam melhorar as condições de vida de toda a população e em particular para os mais desprestigiados.

Com o este objectivo estratégico, espera-se que até ao final de implementação do plano no horizonte temporal de 5 anos, seja minimizado o nível de incidência de pobreza absoluta no distrito, com acções concretas de seguimento para o desenvolvimento das áreas económicas, sociais e administração do poder local.

O Plano de Desenvolvimento de Mecula tem como **pressupostos** para a sua implementação as seguintes estratégias:

➢ Elevadas e melhoradas as capacidades humanas como eixo principal de desenvolvimento para promoção de mudanças no distrito.

➢ Melhorado o acesso das redes rodoviária, comunicações e de energia.

➢ Promovido o desenvolvimento económico através do uso sustentável dos recursos naturais.

➢ Elevado o nível de produção e produtividade e comercialização agrícola através de projectos de apoio a produção.

➢ Melhorado o abastecimento de água potável as comunidades rurais.

➢ Reduzido o impacto das ITS/HIV/SIDA no distrito.

➢ Melhorado o investimento em áreas como saúde, educação, Obras Públicas, águas, ecoturismo e agricultura de forma a promover e manter o bem-estar das comunidades.

➢ Garantida a sustentabilidade económica e social através da elevação dos níveis de arrecadação de receitas.

Face às considerações observadas, grande esforço do distrito deverá incidir sobre os seguintes **objectivos imediatos ou específicos**:

- Promoção do desenvolvimento económico e social sustentável para níveis que lhe permitam ascender a categoria de distritos imediatamente superior;

- Elevação dos níveis de produção, produtividade agrícola e comercialização através de criação de mecanismos de apoio à produção;

- Intervenção da administração pública a nível das infraestruturas de apoio à actividade económica (estradas, pontes, energia, comunicações, educação, saúde, abastecimento de água, etc.);

- Proteger, conservar, gerir e desenvolver a Reserva do Niassa na sua biodiversidade enquanto uma das áreas mais ricas em termos fanáticos do País;

- Contribuir visando reduzir os conflitos existentes entre o homem e o animal bem como assegurar que a partilha de receitas desenvolvidas com comunidades sirvam para redução dos índices de pobreza absoluta;
- Descentralização da administração pública e de gestão financeira para níveis próximos da população para responder as necessidades das mesmas, em função das reformas do sector público em curso no país;
- Elevação dos níveis de arrecadação da receita, único garante da sustentabilidade da vida económica e social do distrito;
- No âmbito do Projecto da Reserva do Niassa levado a cabo pela Sociedade de Gestão da Reserva do Niassa (SGDRN), tornar o distrito num potencial destino turístico gerador de benefícios, promover o desenvolvimento da comunidade e assegurar uma efectiva reabilitação e desenvolvimento de infraestruturas no distrito;
- Melhorar o investimento em áreas sociais, em particular saúde e educação para promover e manter o bem-estar da população e das comunidades em geral.

Referências documentais

- Balanço do Plano Económico e Social Durante o Ano de 2010, *Governo Distrital.*

- Balanço do Plano Económico e Social Durante o Ano de 2011, *Governo Distrital.*

- CENACARTA - http://www.cenacarta.com

- Conta Geral do Estado 2011 e 2010 – *Ministério das Finanças, Direcção Nacional do Orçamento.*

- District Poverty Maps for Mozambique: 1997 and 2007 - Based on consumption adjusted for calorie underreporting - *Ministério do Plano e Finanças, Direcção Nacional de Estudos e Análise de Políticas.*

- Estrutura Tipo do Governo Distrital - Decreto nº 6/2006 de 12 de Abril.

- Fichas estatísticas para o perfil distrital – *Serviços Distritais*

- Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Censo agropecuário, 2009-2010*.

- Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Recenseamento da População de 2007*.

- Lei dos Órgãos Locais, n.º 8/2003 de 27 de Março.

- Ministério da Educação, *Estatísticas Escolares.*

- Ministério da Saúde, *Estatísticas da Saúde.*

- Perfil Distrital de 2005, *Ministério da Administração Estatal, Direcção Nacional da Administração Local.*

- Plano Estratégico de Desenvolvimento Distrital, *Governo Distrital* (Plano para cinco anos)

- Regulamento da Lei dos Órgãos Locais, n.º 8/2003 de 27 de Março.

- Relatório de Balanço das Actividades Desenvolvidas durante o Ano de 2010, *Governo Distrital.*

- Relatório de Balanço das Actividades Desenvolvidas durante o Ano de 2011, *Governo Distrital.*

- Relatório de Balanço das Actividades Desenvolvidas durante o Ano de 2011, *SDAE*

- Relatório de Balanço das Actividades Desenvolvidas durante o Ano de 2011, *SDPI*

- Relatório de Balanço das Actividades Desenvolvidas durante o Ano de 2011, *SDSMAS*

- Relatório de Balanço das Actividades Desenvolvidas durante o Ano de 2011, *SDEJT*

- Relatório sobre Pobreza e Bem-estar em Moçambique: 3ª Avaliação Nacional *(Outubro de 2010), Ministério do Plano e Finanças, Direcção Nacional de Estudos e Análise de Políticas.*

- Revista de Marketing Territorial – *Ministério da Administração Estatal, Direcção Nacional de Promoção do Desenvolvimento Rural.*